



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

Escola Superior de Educação



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Brincar e aprender com a natureza: possibilidades experimentadas em contexto de prática profissional

Ana Catarina Maio Gonçalves

Beja

2023



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



Escola Superior de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

**Brincar e aprender com a natureza: possibilidades experimentadas em
contexto de prática profissional**

**Relatório Final de mestrado apresentado na Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Beja**

Elaborado por:

Ana Catarina Maio Gonçalves

Orientado por:

Doutora Maria Albertina Amantes Raposo

Beja

novembro 2023

Agradecimentos

A realização deste relatório não seria possível sem contribuição de alguns intervenientes, são eles:

A minha família por me dar o seu apoio, carinho e estar sempre presente em todas as fases importantes da minha vida.

As(os) colegas pela ajuda, companheirismo e união e amizade durante estes anos de aprendizagem e todos os professores que me acompanharam durante estes 7 anos pelos seus ensinamentos durante estes anos.

A professora e a educadora pela ajuda e disponibilidade durante e após a prática profissional.

A professora doutora Albertina Raposo pela sua ajuda, orientação durante a produção deste relatório.

Resumo

Brincar com a natureza faz parte da nossa Infância. Desde o início da humanidade que o contacto com o ambiente faz parte da nossa essência enquanto seres humanos. O ser humano, ao longo da sua existência, tem aprendido a desenvolver os seus conhecimentos pondo-os em prática tentando assim minimizar os conhecimentos que se perdem ao longo do tempo. Portanto, ambiente e ser humano estão interligados dependendo um do outro para viver em pleno.

No trabalho desenvolvido definiu-se como objetivo geral promover o contacto das crianças com a natureza. Este relatório que agora se apresenta enquadra a pesquisa realizada sobre a temática do brincar, aprendizagem e natureza, bem como todas as atividades realizadas nas duas práticas profissionais em contexto de pré-escolar e primeiro ciclo ao longo dos dois semestres do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Foi através da observação que se pensou no tema ligado à natureza. De maneira a obter dados sobre o tema, observou-se o grupo de pré-escolar e uma turma de 1ºano do ensino básico, realizou-se diário de bordo e entrevista à educadora e à professora.

Descrevem-se as atividades e apresentam-se os resultados obtidos. Estes resultados permitem afirmar que brincar e aprender em contacto com a natureza é algo que pode promover as aprendizagens essenciais não só no estudo do meio, mas em outras componentes do currículo.

Palavras chave: brincar, jogos, motivação, natureza, cuidado, atividades

Abstract

Playing with nature is part of our childhood. Since the beginning of humanity, contact with the environment has been part of our essence as human beings. Human beings, throughout their existence, have learned to develop their knowledge by putting it into practice, thus trying to minimize the knowledge that is lost over time. Therefore, environment and human being are intertwined depending on each other to live fully.

In the work developed, the general objective was to promote children's contact with nature. This report that is now presented frames the research carried out on the theme of play, learning and nature, as well as all the activities carried out in the two professional practices in the context of pre-school and first cycle throughout the two semesters of the 2nd year of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. It was through observation that the theme related to nature was thought of. In order to obtain data on the theme, the pre-school group and a 1st grade class of basic education were observed, a logbook was carried out and an interview with the educator and the teacher was conducted. The activities are described and the results obtained are presented. These results allow us to affirm that playing and learning in contact with nature is something that can promote essential learning not only in the study of the environment, but in other components of the curriculum.

Keywords: play, games, motivation, nature, care, activities

Índice

Índice de figuras	VI
Índice de tabelas	VII
Índice de gráficos.....	VIII
Introdução	1
I Parte Revisão da Literatura- Enquadramento teórico/Conceptual	3
Capítulo I- Fatores Motivadores de aprendizagem	3
Capítulo II-O Brincar	6
Capítulo III- O Brincar em Contacto com a natureza.....	11
Capítulo IV- Aprender em Contexto de Espaço-Natureza	13
Capítulo V- A importância de conhecer para cuidar: Conservação da Natureza	16
II Parte- Investigação	19
Problemática em estudo e sua contextualização.....	19
Questões e Objetivos da Investigação	19
Objetivos da Investigação:	20
Instrumentos da recolha de dados e Procedimentos	20
Caraterização dos Participantes: Contexto de Pré-Escolar.....	23
Caraterização dos Participantes: Contexto de 1ºciclo	25
III Parte- Intervenção	26
Capítulo 1- Contexto de Pré-Escolar	26
Apresentação/Descrição das atividades desenvolvidas:.....	26
Análise Reflexiva dos resultados alcançados:.....	44
Capítulo 2- Contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico	48
Apresentação/Descrição das atividades desenvolvidas:.....	48
Análise Reflexiva dos resultados alcançados:.....	68
Considerações Finais	71
Referências bibliográficas	73
Apêndices	79
Apêndice 1- Tabelas de observações	79
Tabelas de observações pré-escolar.....	79
Tabela de Observações 1ºciclo.....	82
Apêndice 2- Diários de bordo 1ºciclo	89
Apêndice 2- Entrevistas	92
Entrevista à educadora com 40 anos de serviço	92

Índice de figuras

Figura 1 Pirâmide com a teoria das necessidades de Maslow	6
Figura 2-Frutos do outono- romã, nozes, castanha e dióspiro.....	28
Figura 3- Observação e descoberta dos frutos: a- castanha, b- noz, c- romã e d- dióspiro	28
c	28
Figura 4- Prova dos frutos romã e dióspiro	28
Figura 5-Construção das maracas, colocação dos frutos a- castanha e b-noz nos copos	30
Figura 6- Momento da pintura dos frutos a- noz e castanha e b-castanha.....	32
Figura 7- Momento da carimbagem dos frutos pintados na cartolina a- noz, b-castanha, c-noz	32
Figura 8- Resultado final da carimbagem	32
Figura 9 – Construção dos puzzles dos frutos a e b(exemplo da castanha).....	34
Figura 10- a e b- Descoberta das sementes de trigo	36
Figura 11- Resultado Final das Searinhas de Natal	36
Figura 12- Habilidades motoras do percurso Caça ao Tesouro a- andar devagar b- andar lateralmente de braços abertos	39
Figura 13- Descoberta dos elementos naturais, pedras e paus na sala	39
Figura 14- Exploração livre dos elementos naturais, aa- desenhos com a terra, b- manipulação dos elementos.....	39
Figura 15-a e b- Técnica do Sopro (árvore)	41
Figura 16- Trabalhos expostos no painel.....	41
Figura 17- Visita ao Jardim Público, Observação dos patos	43
Figura 18 Observação da experiência da germinação a- feijão e b grão	52
Figura 19 Registo na grelha a- primeiro e segundo dia de registo, b e c- terceiro dia	53
Figura 20 –Germinação do feijão com 10 dias (a) e 30 dias (b) de germinação.	53
Germinação do grão com 10 dias (c) e 30 dias (d) de germinação	53
Figura 21- Elaboração dos cartazes, escrita e desenho a- desenho e frase b e c- alunas a elaborar os seus cartazes	58
Figura 22- Exemplos de 4 Cartazes produzidos pelos alunos	58
Figura 23 -Bilhete de identidade dos animais (vaca)	61
Figura 24- Visita de Estudo à Ovibeja, a- observação do porco, b observação da lã	61
Figura 25 Produção dos desenhos sobre a visita a e b- alunas a desenhar c-desenho exemplo do porco e d-desenho exemplo do cavalo	62
Figura 26- Exemplos dos desenhos dos animais	62
Figura 27 -Exemplos de 4 desenhos produzidos pelos alunos sobre a temática	65

Índice de tabelas

Tabela 1- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e objetivos da Atividade 1- Exploração dos frutos de outono.....	27
Tabela 2- Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 2- Construção de maracas.....	29
Tabela 3- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da atividade 3- Técnica de carimbagem coletiva com os frutos de outono.....	31
Tabela 4- Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 4- Puzzle com os frutos de outono	33
Tabela 5 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 5- Searinhas de Natal.....	35
Tabela 6 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 6- Narração do Conto	37
Tabela 7 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 7- Caça ao Tesouro	38
Tabela 8 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 8- Técnica do Sopro.....	40
Tabela 9- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 9- Visita ao jardim público	42
Tabela 10- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 10- Jogo dos sons dos animais	44
Tabela 11-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 1- Narração do Conto "As quatro estações num dia"	49
Tabela 12 -Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 2- Experiência "Germinação do feijão e do grão	51
Tabela 13-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 3- Leitura e Exploração do poema "Dança do raminho de laranjeira	54
Tabela 14-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 4- Cartazes sobre a proteção da natureza	56
Tabela 15-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 5- Visita de estudo à Ovibeja.....	59
Tabela 16-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 6- Problemas ambientais	63
Tabela 17-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos materiais da atividade 7- A Reciclagem.....	66
Tabela 18- Tabela de Observações Pré-Escolar.....	79
Tabela 18- Tabela de Observações 1º Ciclo do Ensino Básico.....	83

Índice de gráficos

Gráfico 1- Número de meninas e meninos da sala de 3 anos	23
Gráfico 2- Nacionalidades do grupo de crianças da sala de 3 anos	23
Gráfico 3- Locais de residência do grupo de crianças da sala de 3 anos	24
Gráfico 4- Número de rapazes e raparigas da turma de 1º ano do 1ºciclo do Ensino Básico	25

Introdução

A natureza é, segundo Valério et al. (2022) um lugar que convida à magia e descoberta e transmite calma e tranquilidade. O contacto com a natureza traz imensos benefícios à criança como a autonomia, a segurança e confiança, isto é defendido por autores como Valério et al (2022), Greaff de Paula e Foschiera (2020).

Segundo Morais (2020) a relação escola-criança-natureza torna-se uma relação potente quando é devidamente planeada e organizada; uma vez que as crianças passam muito tempo na escola é dever desta promover o contacto entre a criança e a natureza, de modo a fornecer experiências de forma a conhecer o mundo. A escola torna-se assim um lugar de alegria, que fornece experiências inesquecíveis, cuida e respeita a vida.

Autores como Siqueira et al. (2022), Valério et al (2022) e Webber (2020) falam no afastamento que existe entre a criança e a natureza, este afastamento na perspetiva de Valério et al. (2022) leva a problemáticas a nível da saúde e da aprendizagem, de acordo com estes autores a natureza é a chave para a diminuição destes problemas.

Este relatório que agora se apresenta enquadra as atividades planeadas e realizadas em nos dois contextos de prática profissional: o contexto pré-escolar e o contexto de 1ºciclo do ensino básico. O objeto de estudo de tudo deste relatório é o contacto das crianças com a natureza, bem como a aprendizagem das crianças através dos elementos naturais em sala de aula. Este relatório que agora se apresenta está dividido em 4 partes.

A primeira parte que está dividida em 5 capítulos relacionados com a motivação, o brincar, o brincar na natureza, a aprendizagem e a natureza e a importância de cuidar para conservar. Estes capítulos enquadram toda a pesquisa encontrada sobre cada um destes tópicos.

A segunda parte em que enquadra a parte da investigação sobre o objeto em estudo, as questões e objetivos da investigação, a recolha de dados e procedimentos – neste tópico recorreu-se a autores para justificar o porquê da escolha do tipo de procedimentos, no que concerne a este relatório que agora se apresenta utilizou-se a observação, a entrevista e o diário de bordo e ainda à Caracterização dos participantes dos dois contextos das práticas profissionais, o contexto de pré-escolar neste contexto a sala de 3 anos e o contexto de 1º ciclo do ensino básico, neste contexto uma turma de 1º ano do ensino básico.

A terceira parte que descreve e caracteriza todas as atividades ligadas à natureza nos dois contextos de prática profissional: Contexto Pré-escolar e Contexto de 1ºciclo do Ensino Básico.

Esta parte está dividida em dois capítulos. O primeiro capítulo em que descreve as atividades realizadas em contexto de pré-escolar após a descrição das atividades é apresentada uma análise reflexiva acerca dos resultados com base nos autores descritos na parte 1 e na observação das atividades realizadas.

O segundo capítulo em que descreve as atividades realizadas em 1º ciclo e respetiva análise reflexiva dos resultados esta análise é descrita com base nos autores descritos na parte 1 e na observação durante a realização das atividades.

A quarta parte descreve uma análise final sobre o trabalho efetuado.

Em apêndice, encontram-se a) as entrevistas realizadas à educadora responsável pela sala de 3 anos e à professora responsável pela turma, b) as tabelas de observação das atividades realizadas em âmbito de prática profissional de pré-escolar e primeiro ciclo e c) o diário de bordo.

I Parte Revisão da Literatura- Enquadramento teórico/Conceptual

Capítulo I- Fatores Motivadores de aprendizagem

Segundo Ramos (2019) a motivação é o que nos dá força para realizarmos determinada tarefa e está dependente de fatores internos como as emoções e fatores externos como a relação com o ambiente em que o indivíduo se encontra. De acordo com a autora, existem dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca relaciona-se com os interesses, e os objetivos estabelecidos. E a extrínseca relaciona-se com o nosso comportamento como por exemplo, receber uma recompensa ou evitar uma punição. Esta motivação, está ligada ao ambiente em que estamos inseridos, mas também ao relacionamento interpessoal.

A motivação para a aprendizagem segundo Ramos (2019) relaciona-se com o desenvolvimento da motivação intrínseca apoiada pela motivação extrínseca.

Atualmente a motivação ou a falta dela é um problema a que se assiste nas escolas, refletindo-se na qualidade da aprendizagem; é urgente pensar na forma como se aborda os conteúdos, de modo a criar um gosto pela escola nas crianças.

Segundo a perspetiva de Vygostky (2003) a aprendizagem é entendida como o processo de aquisição de conhecimentos, competências e comportamentos que vão sendo moldados através da experiência, observação e prática motivada. A inteligência, o incentivo e a motivação influenciam a aprendizagem; quando se está motivado, o indivíduo mostra-se ativo e empenhado no processo de aprendizagem. Por esse motivo, é importante que a escola tenha em consideração aspetos como motivação e interesse dos alunos e das alunas bem como a sua participação ativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

Vygostky (2003) vai mais longe ao mencionar que atividades consideradas “enfadonhas, rotineiras”, não vão ao encontro dos gostos e interesses das crianças; estas sentem mais dificuldades em assimilar e adquirir conhecimentos; por outro lado quando realizam atividades que respeitam o seu desejo e gosto, isso faz com que estas crianças se sintam interessadas em participar nas tarefas possibilitando uma aprendizagem efetiva.

Os autores Lourenço e Paiva (2010) salientam que todo o ser humano tem desde a nascença aptidão para a aprendizagem. No entanto, existe a necessidade de estímulos internos e externos, como a motivação e o incentivo; ao longo da vida o ser humano vai aumentando o seu repertório e estruturando conceitos que ficam na memória e são lembrados em situações novas.

A aprendizagem é adquirida no meio social e ao longo do tempo, sendo o nosso comportamento e também a nossa conduta moldados pelo tempo e pelo meio em que nos inserimos.

Seguindo a linha de pensamento de Vygostky (2003) o pensamento é resultado da motivação, da nossa vontade e desejos; no entanto, a parte afetivo-evolutiva não pode ser posta de lado. Isto é, para se compreender a aprendizagem e suas dificuldades, tem de se ter em conta os aspetos afetivos como as relações entre pares e como a criança se situa no mundo ao seu redor. Para o autor, é impensável que o professor planeie uma atividade sem antes conhecer cada criança e o seu contexto.

Vygostky (2003) vai mais longe ainda ao defender que a motivação é essencial no processo de aprendizagem, cabendo à escola estimular a motivação nas crianças. Os autores Lourenço e Almeida de Paiva (2010) sublinham que não existe aprendizagem sem motivação;-quando se está motivado, sente-se necessidade de aprender e é atribuído a essa aprendizagem um significado. A motivação revela-se essencial para a aprendizagem ao nível da qualidade e desempenho pois crianças motivadas sentem-se envolvidas na aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras; utilizam estratégias e desenvolvem novas capacidades de compreensão e domínio e também demonstram brio relativamente aos seus resultados.

No que concerne às estratégias Lourenço e Almeida de Paiva (2010) mencionam alguns exemplos que podem favorecer as aprendizagens. São eles:

- O feedback dado pelo professor(a)/educador(a) deve ser claro, apontando os erros, mas também as soluções;
- O grau de dificuldade das tarefas- uma tarefa demasiado difícil ou demasiado fácil poderá desmotivar a criança;
- estratégias que ofereçam novos conhecimentos, necessitando por isso de métodos estruturados ajustados às necessidades e tendo como base a motivação;
- Uma boa comunicação também favorece a aprendizagem.

Seguindo a perspetiva de Ramos (2019) a família tem um papel importante no que toca à motivação da criança. Isto quer dizer, que a relação escola-família deve ser uma relação de partilha e contacto com a família em prol do interesse do(a) aluno(a); a autora revela ainda que pais desmotivados mostram desinteresse e desatenção às necessidades dos filhos; esse desinteresse reflete-se na vida da criança/aluno(a). Por outro lado, Ramos (2019) revela que o principal papel dos pais quando a criança se encontra desmotivada é compreender; reconhecer; reforçar e elogiar as capacidades da criança.

Ramos (2019) reconhece que a motivação depende de fatores que podem pôr ou não a aprendizagem em causa; destacando-se a preocupação do(a) aluno(a) face à tarefa; a percepção do(a) aluno(a) face à aprendizagem o discurso do professor em contexto de sala de aula; interesse do(a) aluno(a) pelo conteúdo e as suas expectativas; o(a) aluno(a) quando está motivado(a) está atento, é persistente durante a realização das tarefas cumprindo os seus objetivos e sentindo-se satisfeito.

De acordo com Morgado (2001) compete ao professor(a)/educador(a) caracterizar as motivações, interesses e necessidades da turma. Esta caracterização permite ao professor(a)/educador(a) a percepção das expectativas e representações dos alunos face à escola e ainda uma coerência nas decisões face às atividades. Compete ainda ao professor continuar a fomentar a motivação para aprender do(a) aluno(a).

Segundo Ryan e Deci (2000) citados por Sousa (2022) a motivação está relacionada com a energia, direção, persistência e equifinalidade, ou seja, a motivação é aquilo que nos dá energia, vontade e força para realizarmos qualquer tarefa, ação ou meta que queremos cumprir, apesar das dificuldades que possam surgir.

Com a finalidade de compreender melhor a motivação realizaram-se ao longo dos anos estudos sobre este conceito. Daqui surgiram várias teorias das quais, segundo Wyse (2018) se salientam a teoria das necessidades de Maslow; teoria dos dois fatores de Hersberg; teoria x e y de Gregor e a teoria das expectativas de Vroom.

De acordo com Chiavenato (2003) a teoria de Maslow está organizada por 5 níveis hierárquicos organizados sob a forma de pirâmide; na base encontram-se as necessidades básicas e no topo as necessidades mais sofisticadas; ainda de acordo com esta teoria somos motivados a satisfazer a necessidade mais forte num determinado momento e só passamos para outra necessidade de nível superior depois que satisfazemos a necessidade do momento.

A figura 1 ilustra a hierarquia das necessidades de Maslow:



Fonte: Chiavenato, 2003

Figura 1 Pirâmide com a teoria das necessidades de Maslow

A teoria dos dois fatores segundo Wyse (2018) elabora um conjunto de dois fatores baseados no comportamento humano que levam à satisfação/ou insatisfação no mundo do trabalho. Os dois fatores são:

-Fatores higiênicos - estes fatores são considerados extrínsecos e relacionam-se com o ambiente de trabalho, o clima de trabalho e o salário.

Fatores motivacionais - relacionado com o próprio indivíduo com seu trabalho e o cargo e função que ocupa.

Segundo Wyse (2018), a teoria x e y mostra duas visões opostas sobre o ser humano relativamente ao trabalho; a visão pessimista, que o ser humano não gosta de trabalhar e não tem responsabilidades; é preguiçoso e a outra oposta em que o ser humano assume responsabilidades, esforça-se e gosta de trabalhar.

Segundo Nunes (2019) a motivação é um processo que ocorre através dos objetivos definidos pelo indivíduo, e a sua visão da recompensa em virtude das suas ações, ou seja, agimos conforme a expectativa, a nossa motivação depende do valor que atribuímos ao resultado, a percepção que se tem entre o desempenho e o resultado.

Capítulo II-O Brincar

O brincar é um direito inalienável e por isso toda a criança tem direito a brincar. Atualmente muito se tem falado sobre o brincar, sobre o tempo ou falta deste para brincar. O brincar não deve ser encarado como uma atividade de “passar o tempo”, mas sim uma atividade em que a criança aprende pois esta durante este momento está-se a descobrir a ela própria, a descobrir o mundo que a rodeia, a desafiar-se a ultrapassar desafios e a interagir com outras crianças. Isto mesmo é defendido por inúmeros autores como por exemplo Martins & Neves (2020), Ferland (2006) citado por Silva & Sarmiento (2018), Pupo Martins & R. de la Iglesia (2022), Lopes da Silva et al. (2016).

Martins & Neves (2020) referem que brincar é essencial e de extrema importância pois contribui para o desenvolvimento global da criança, desenvolvendo a inteligência e a aprendizagem sobre a realidade que a rodeia, pois, a brincadeira é a representação da realidade. Estes autores consideram o brincar fundamental na vida das crianças, em todos os níveis, (sócio afetivo, psicomotor e na linguagem) e caracterizam o brincar como agradável, espontâneo, criativo, imprevisível, prazeroso e desafiante. Destacam o brincar como um meio em que a aprendizagem se realiza e desenvolve de forma informal e espontânea.

Segundo Delgado (2018) as crianças são “produtoras culturais”, uma vez que estas interagem entre si e com o meio e conseguem expressar por meio da brincadeira aquilo que vivem e pensam sobre o mundo, isto quer dizer que a criança é capaz e possui ferramentas para agir na sociedade em que se insere.

Segundo Pupo Martins & R. de la Iglesia (2022) o brincar é uma prática social e cultural, na perspectiva destas autoras o brincar é aprendido a partir do ambiente em que se vive, das interações e por isso as brincadeiras estão repletas de valores, regras e conhecimentos. Já na perspectiva de Ferland (2006) citado por Silva & Sarmiento (2018) “o brincar é criar, o lugar das fantasias” (Ferland apud Silva & Sarmiento,2018, p.41), isto quer dizer que a criança possui capacidade para criar outra realidade a partir daquela que conhece, seguindo ainda a linha de pensamento de Ferland brincar é ainda uma forma de expressão das emoções, dos sentimentos. Pode-se afirmar que o brincar é a representação do mundo e das situações cotidianas que a criança vive e através do brincar recria essas situações criando novas situações. Estabelece-se assim uma relação entre o velho e o novo, a imaginação e a memória.

Segundo a perspectiva de Silva & Sarmiento (2018) existe uma relação entre o brincar e a aprendizagem, pois a criança enquanto brinca é criativa, descobre o seu papel e é através da brincadeira que aprende a respeitar o outro, socializa com o outro.

De acordo com Ferland (2006) citado por Silva & Sarmiento (2018) a criança ao brincar desenvolve um “saber-fazer” e “saber-ser” (Ferland apud Silva & Sarmiento, 2018, p.4), ou seja, o brincar desenvolve uma série de competências, conhecimentos e atitudes que irão ser utilizadas durante a sua vida.

Segundo Lopes da Silva et al.(2016) o brincar é caracterizado pelo envolvimento da criança, cabendo ao educador criar um ambiente que promova o envolvimento junto das crianças, através de materiais diversos que estimulem o interesse e curiosidade e dar a oportunidade de escolha à criança (como? Com quê? E quem?). A tomada de decisões por parte da criança faz com que esta seja mais confiante e autónoma.

Lopes da Silva et al.(2016) defendem que o(a) educador(a) ao observar as interações entre as crianças durante o brincar está a conhecer os gostos e curiosidades da criança, podendo partir desses gostos e curiosidades para a realização de atividades.

O brincar é ainda na perspectiva de Lopes da Silva et al (2016), um meio privilegiado para a promoção das relações entre as crianças e o educador/ou educadora, facilitando o desenvolvimento de competências comunicacionais e sociais, e o domínio progressivo da expressão oral e promove ainda outras competências ao nível físico e intelectual, fazendo com que a criança “aprenda a aprender”. (Lopes et al., 2016, p.11)

O brincar relaciona-se com o desenvolvimento da criança, sendo este, tal como o desenvolvimento, um processo evolutivo. Isto é, à medida que a criança vai crescendo, adquire novos conhecimentos e habilidades. Esses novos conhecimentos implicam novas brincadeiras, partindo sempre do que a criança já é capaz. (Ribeiro et al., 2018)

Tal como o desenvolvimento é marcado por estágios e etapas, assim é também o brincar. De acordo com Wallon (2007) citado por Ribeiro et al. (2018) o brincar caracteriza-se da seguinte maneira:

-Brincadeira funcional - consiste em movimentos do corpo como tocar objetos, estender e encolher os braços e pernas e produzir som;

- Brincadeira de faz de conta - consiste na representação da realidade, nessa brincadeira são usados objetos que representam personagens ou situações diárias, este tipo de brincadeira é mais complexo;

-Brincadeira de aquisição - neste tipo de brincadeira a criança está atenta a tudo e objetos e imagens captam a sua atenção;

- Brincadeira de fabricação -consiste na combinação, modificação e transformação de objetos.

Existe uma correlação entre o brincar e as etapas de desenvolvimento, esta afirmação alerta para que o adulto tenha a consciência que o brincar é um processo evolutivo que se caracteriza segundo Wallon (2007) citado por Ribeiro et al. (2018) pela maneira seguinte:

-Funções sensório-motoras - habilidades como destreza, rapidez e precisão;

-Funções de articulação - envolve a memória verbal, enumeração e funções de sociabilidade através de jogos de equipa e competições.

Wallon (2007) citado por Ribeiro et al. (2018) alerta ainda para dois aspetos do brincar: um aspeto ligado à ficção e o outro ligado às regras. Ambos os aspetos estão ligados à emoção e à afetividade. No aspeto ligado à ficção a criança “imita pessoas e imagina situações, é capaz de criar um universo próprio” enquanto o aspeto ligado às regras surge quando o brincar se torna “monótono e enfadonho”.

Segundo a perspetiva de Vygostky (2007) a criança brinca projetando na brincadeira as atividades dos adultos e assumindo uma coerência face ao papel assumido, a criança age ainda conforme aquilo que observa, o esforço por parte da criança em agir conforme a realidade faz com que esta atue num nível de desenvolvimento superior ao que ela se situa na realidade.

Associado ao conceito de brincar está o conceito de brinquedo pois estes conceitos estão interligados, pois na maioria das brincadeiras o brinquedo é usado pelas crianças.

Segundo a perspetiva de Kishimoto (1994) o brinquedo é associado a uma imagem e visto como algo em que se pode ser explorado livremente. Já os autores Lira e Rubio (2014) possuem uma perspetiva diferente de Kishimoto sendo o brinquedo um objeto transformado em brinquedo pela criança, ou seja, a criança é o criador do seu brinquedo.

Segundo a linha de pensamento de Vygostky (2007) o brinquedo é uma grande fonte de desenvolvimento. De acordo com este pensador é através do brinquedo que a criança adquire a maioria das aquisições que vão ser precisas no futuro. Além disso, o brinquedo “cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança”. (Vygostky, 2007, p.122)

Também outro conceito que se torna indispensável ser mencionado, é o conceito de jogo. Segundo Kishimoto (1994) o jogo é usado não só como diversão, mas é através deste que a

criança aprende as regras, a ganhar e a perder e a viver democraticamente com as outras pessoas.

O jogo traz imensas vantagens à aprendizagem da criança, pois esta atividade, de acordo com Sousa (2015) motiva a criança, o que faz com que a aprendizagem seja mais rápida e a criança recorde com facilidade.

De acordo com Piaget (1978) citado por Ribeiro et al.(2018) o jogo é uma atividade que junta o “prazer, liberdade e motivação interna”. (Piaget apud Ribeiro et al., 2018, p.4) Piaget propõe a classificação de jogos segundo as fases de desenvolvimento infantil de acordo com a seguinte classificação:

-Os jogos de exercícios simples - aparecem na fase sensório-motora este tipo de jogo é dividido em duas classes: os jogos simples e os jogos de pensamento;

-Os jogos de exercícios simples - consistem em ações de empilhar, montar e desmontar objetos numa fase inicial sem qualquer intencionalidade e numa fase posterior passa a ter uma intencionalidade;

-Os jogos simbólicos ou jogos do faz de conta - tem início por volta dos 18-24 meses e consiste na criação de personagens fictícias e cenários e aplica neste tipo de jogo ações realizadas diariamente;

-Os jogos com regras - aparecem por volta dos 4 anos e podem ser jogos de combinações sensório-motor como, por exemplo, as corridas e intelectual como o xadrez e as damas. Estes jogos são classificados em duas categorias: jogos com regras transmitidas estas regras são institucionais e passam de geração em geração e jogos com regras espontâneos em que são definidas naquele momento.

Capítulo III- O Brincar em Contacto com a natureza

De acordo com Webber (2020) a infância é uma fase importante na vida do ser humano, é nesta fase que se constrói as bases, mas nem sempre a infância é vivida pela criança de forma encantadora e harmónica. Existe um afastamento da natureza por parte das crianças e a consequência desse afastamento é crianças inseguras e ansiosas, e com doenças como a depressão, transtorno de défice de atenção e hiperatividade.

É através da brincadeira livre e com a natureza que a criança supera os seus medos, vence obstáculos, cria e imagina.

De acordo com Louv (2016) citado por Valério et al. (2022) o contacto da criança com a natureza traz benefícios para a criança pois permite que a criança desenvolva a autonomia e segurança; tenha um desenvolvimento saudável e feliz; para Valério et al (2022) a relação criança-natureza é um bom encontro pois a natureza leva a um encantamento, alegria e entusiasmo por parte da criança; a criança é curiosa por natureza o que a leva a querer descobrir e investigar sobre o mundo que a rodeia e do qual faz parte. Para estas autoras a natureza convida à descoberta, à aventura, à magia e à fantasia e é sobretudo um lugar de encontros que traz calma, harmonia e conhecimentos.

De acordo com Cardoso et al. (2021) é possível levar para a sala de aula materiais e recursos da natureza que permitam a imaginação e a criação; temos tudo disponível ao nosso redor, pois a natureza é tudo o que nos rodeia. Para estas autoras, a magia resultante do contacto da criança com a natureza não é algo pré-definido por adultos; mas sim algo resultante da experiência de criar e recriar algo através dos elementos presentes na natureza; isto quer dizer, que a natureza e os seus recursos despertam para a imaginação da criança.

O brincar na natureza segundo Cardoso et al. (2021) é “potencializador de descobertas, experiências e conhecimentos”. (Cardoso et al., 2021, p.10) Estas autoras sugerem que é preciso compreender quais são os materiais que despertam mais interesse na criança e o que lhe encanta mais.

Cardoso et al. (2021) defendem ainda que quando há um afastamento ou uma separação da criança com a natureza, existem perdas que se refletem no desenvolvimento cognitivo, motor, sócio afetivo e psicomotor, daí a urgência em conectar a criança com a natureza, não só na escola, mas para além desta, pois ambientes naturais são uma potência para a aprendizagem, pois a criança aprende através dos sentidos. Para estes autores, o contacto da criança com a

natureza é fundamental principalmente até aos 7 anos de vida devido ao seu potencial imaginativo diversificado, e estar em contacto com a natureza desperta ainda mais este potencial.

O livro “Desemparedamento da Infância” organizado por Barros (2018) e resultante do programa criança e natureza aborda a questão da escola como lugar de encontro com a natureza. Os autores referem que as crianças necessitam de brincar na/e com a natureza. Os espaços livres e naturais são bons locais para a brincadeira livre e espontânea fomentando na criança a autonomia, a criatividade, imaginação, ao convívio com o outro, respeito e empatia. Estes autores salientam a urgência de resgatar a relação criança-natureza devido ao benefício que ela traz quando a criança contacta com ela e se incorporam elementos naturais nas escolas é importante também a formação de professores, não no sentido de preferir a escolha a ou b, mas no sentido de resgatar as suas memórias de crianças e partilhá-las com o grupo, ao resgatarmos essas memórias estamos a permitir que as crianças vivenciem esses momentos.

A criança é um ser competente, pensante e com fascínio por espaços onde não existe controlo e regras por parte do adulto, mas sim onde existe a liberdade, na perspetiva destes autores é preciso observar-se e escutar-se as crianças, para que se perceba o que elas necessitam, com o quê e como gostam de brincar, isto leva a um melhor aproveitamento do espaço escolar, sendo este um espaço alegre e acolhedor que convida à descoberta e à construção de conhecimentos. Brincar livremente e com a natureza é a base para uma relação sólida, afetiva e harmoniosa com a natureza. A brincadeira livre leva a uma aprendizagem significativa. Na perspetiva de Morais (2020) a relação escola-criança-natureza torna-se uma relação potente quando é devidamente planeada e organizada; uma vez que as crianças passam muito tempo na escola é dever desta promover o contacto entre a criança e a natureza, de modo a fornecer experiências de forma a conhecer o mundo. A escola torna-se assim um lugar de alegria, que fornece experiências inesquecíveis, cuida e respeita a vida.

Capítulo IV- Aprender em Contexto de Espaço-Natureza

O livro “Desemparedamento da Infância” organizado por Barros (2018) e resultante do programa criança e natureza aborda a questão da escola como lugar de encontro com a natureza. Os autores referem que quando no espaço escolar se incorporam elementos da natureza, então o desenvolvimento físico das crianças é fortemente impactado. Conseqüentemente, e de acordo com o livro “Desemparedamento da Infância” organizado por Barros (2018) esta ligação escola-natureza, tem também implicações na saúde e no bem-estar das crianças.

A natureza dá uma riqueza e vida aos espaços escolares, a presença desta em espaços escolares favorece as relações sociais entre pares e contribui para a criatividade, autoria e autonomia da criança.

De acordo com Morais (2020) atualmente as crianças passam a maior parte do seu dia na escola, logo é na escola que ocorre a maioria das aprendizagens da criança. É por esta razão que a escola tem de oferecer um contacto com a natureza.

É preciso “desemparedar” e para que isso ocorra, deve-se pensar na organização do pátio e da escola, as suas potencialidades, materiais e tempo de permanência.

Quando se fala em organização do pátio esta autora visualiza um espaço rico de possibilidades e com espaços verdes, onde existe uma horta, árvores, flores, pedras.

Portanto um espaço que convida à descoberta, que fornece “movimentos amplos e brincadeira ativa” (Morais, 2020, p.120), mas também descanso e tranquilidade.

De acordo com Graeff de Paula e Foschiera (2020) o contacto com o ambiente proporciona um outro olhar sobre a sociedade, proporcionando à criança uma consciência sobre o mundo e que este tem de ser cuidado, fazendo com que esta reflita sobre a sua ação, levando a que a criança tenha um pensamento crítico, mostrando um à vontade e conhecimento sobre o assunto a opinar fazendo com que marque a sociedade, estas autoras afirmam que só o diálogo não basta é preciso situações práticas que levem à investigação, isto é, “pôr a mão na massa”. (Graeff de Paula & Foschiera, 2020, p.5)

Graeff de Paula e Foschiera (2020) afirmam ainda que a natureza “é um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem” (Graeff de Paula & Foschiera, 2020, p.6), pois é através da natureza que a criança adquire saberes e competências, nomeadamente durante a brincadeira livre em que a criança pode brincar sem restrições, cria as suas brincadeiras conforme a sua imaginação, desafia-se conseguindo resolver as situações mais desagradáveis, pensa e cria em

conjunto com os outros. Este convívio criança-natureza traz efeitos positivos à criança como a autonomia, segurança, confiança e autoestima, o professor(a)/educador(a) atua na perspectiva das autoras, como mediador, interagindo com as crianças, dando ideias que apelem à investigação e fomentam o pensamento crítico.

Ainda de acordo com Graeff de Paula e Foschiera (2020) é preciso pensar nas atividades, pondo de lado a ideia de atividades já prontas com material estruturado pois as crianças precisam de atividades que trabalhem a criatividade e imaginação, e as peças já prontas e brinquedos “industrializados” (Graeff de Paula & Foschiera, 2020, p.8), fazem com que se perca a magia, pois com estes materiais as crianças só exploram, isto quer dizer na ótica destas autoras que se deve pensar nos materiais e nas atividades, e que estes devem fazer com que a criança seja o criador e pensador, levando a uma aprendizagem harmoniosa, a natureza pode ser uma boa opção para a aprendizagem pois possibilita à criança ser o próprio criador e inventor, pois tem várias cores e texturas que podem ser transformados em vários brinquedos nas mãos de uma criança, e ao explorar a criança vai criando e aprendendo.

Segundo a perspectiva de Avelino e Negreiros (2021) baseada no testemunho de pais, a interação entre a criança e natureza faz com que a criança se sinta encantada, preste atenção, observe, tenha curiosidade e aprenda conceitos ligados ao saber científico. Estas autoras afirmam ainda que a relação ser humano-natureza não é uma relação estática, mas antes uma relação que vai passando por mudanças e transformações ao longo do tempo conforme o contexto local, histórico e social.

Siqueira et al. (2022) referem que as crianças de antes tinham mais liberdade e principalmente mais contacto com a natureza que as crianças de hoje. Ao longo do tempo e com o crescimento da urbanização, os espaços verdes foram sendo reduzidos, surgindo como consequência o afastamento das crianças em relação à natureza. E autoras e o autor chegam a mencionar o termo viver “em caixas” que correspondem à casa, à escola e ao espaço de lazer. A criança necessita de estar na natureza, pois esta oferece um conjunto de potencialidades; sensações; movimentos e liberdade. A criança é um ser que precisa de estar em movimento, realizar descobertas e conhecer o mundo à sua volta. A natureza é um lugar que convida ao movimento e às descobertas de outras formas de vida. A relação criança-natureza tem imensos benefícios, não só para a sua saúde física, mental e cognitiva, mas também para a sua formação enquanto pessoa pois a natureza permite que a criança se conheça a si própria e aos outros, descubra e enfrente os seus medos e transmite a sensação de pertença à natureza, uma criança que viva em

espaços fechados e tenha negado o acesso ao espaço livre, à natureza corre o risco de se tornar um “adulto oprimido e com muitos problemas”. (Siqueira et al., 2022, p.9)

Os atuais problemas que a sociedade enfrenta e que acarretam muitas vezes medos e inseguranças, fazem com que se coloque a criança no que Siqueira et al. (2022) chamam de “bolha”. Essa bolha leva a consequências ao nível da saúde, ou melhor a patologias consideradas modernas, como a ansiedade; além da saúde reflete-se também no desempenho escolar das crianças levando a um diagnóstico e avaliações com imensas patologias. Para estes autores, a recente pandemia veio refletir estas problemáticas fazendo aumentar os problemas de ansiedade em crianças e adultos. Acrescenta-se ainda a questão das novas tecnologias. Atualmente passa-se muito tempo em frente a um ecrã, afetando a saúde principalmente ao nível dos sentidos (visão e audição). A natureza e a ligação com ela é a chave para a solução/diminuição dos problemas mencionados acima, pois tem o poder de “acalmar a mente”, e “renovar energias”. (Siqueira et al., 2022, p.10)

Siqueira et al. (2022) defendem que a nossa ligação e conexão com a natureza é profunda e nunca nos devemos esquecer dessa ligação.

Capítulo V- A importância de conhecer para cuidar: Conservação da Natureza

O conceito de ambiente segundo Abagnano (2007) é o termo usado para a relação complexa entre mundo natural e ser vivo, isto é, o ambiente é o termo usado quando falamos nas características do espaço, como a luz, a água, o ar e o solo, mas também os seres vivos e o seu comportamento face às características do espaço que nele vivem.

Segundo Guedes (2021) é importante protegermos o ambiente pois é graças ao ambiente que existe vida, é ele que nos fornece os recursos necessários à nossa sobrevivência, e a existência destes recursos depende do cuidado de todo o ser humano, a nossa sobrevivência e a de todos os seres vivos dependem desse cuidado.

Quando se fala em conceitos relacionados com o ambiente são bastante utilizados os conceitos preservação e conservação. Estas duas palavras, embora tenham um significado ligado ao ambiente, expressam ideias de pensamento diferentes; no entanto uma não anula a outra, ambas são necessárias e importantes quando se fala em proteger o ambiente.

A palavra preservação significa manter a natureza intocável como por exemplo as reservas florestais cujo objetivo “é manter e proteger integralmente o ambiente” (Guedes, 2021, sem página), enquanto a palavra conservação preza por uma intervenção humana em que existe harmonia e equilíbrio com o ambiente. É usar os recursos que a natureza oferece minimizando os danos naquele ambiente.

Segundo a Palombar (<https://www.palombar.pt>) organização não governamental de ambiente sem fins lucrativos, só a conservação assegura “a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade”. (Palombar, sem data, sem página). O equilíbrio entre atividade humana e proteção da natureza “permite conservar todas as espécies de fauna e flora”. (Palombar, sem data, sem página). Esta organização tem como missão “conservar a biodiversidade, os ecossistemas selvagens, florestais e agrícolas, bem como, preservar o património rural edificado.” (Palombar, sem data, sem página)

Outro exemplo de uma organização não governamental de ambiente é a Liga Para a Proteção da Natureza (LPN) (<https://www.lpn.pt>). A LPN é responsável pela a gestão da conservação da natureza, recuperação e requalificação através de projetos, medidas e programas de intervenção territorial. É através de parcerias com a comunidade local que se concretizam os objetivos pretendidos.

Um conceito ligado à conservação é o de biodiversidade. Este conceito segundo Gabriel et al. (2007) é um termo usado que se refere “à diversidade de espécies, genes e ecossistemas”. (Gabriel et al., 2007, p.1)

Hoje em dia fala-se em biodiversidade pois de acordo com a florestas.pt (2018) (<https://florestas.pt/>) esta está a diminuir, é natural que certas espécies se percam, mas o aumento da população humana e aumento de consumo desta, aliado à poluição, às alterações climáticas e proliferação de espécies invasoras faz com que estas espécies desapareçam mais rápido. Estas problemáticas fazem parte de acordo com Gabriel et al. (2007) da “agenda política de muitos países e de Organizações Não Governamentais de Ambiente”. (Gabriel et al., 2007, p.1)

Seguindo a linha de pensamento da florestas.pt (2018) (<https://florestas.pt/>) a natureza e a sua biodiversidade é fundamental para o Ser Humano, pois é dela que retiramos alguns bens como a alimentação, recursos e medicamentos, ou seja, precisamos do ambiente para sobreviver, a perda de biodiversidade põe em causa toda a nossa sobrevivência e a dos outros seres vivos. As palavras conservação e biodiversidade já não são palavras mencionadas apenas por cientistas e especialistas, são palavras usadas também pela opinião pública, e ocupam um papel de destaque nas agendas políticas. Na União Europeia as prioridades encontram-se definidas na Estratégia da Biodiversidade para 2030.

Em Portugal, a política ambiental, sobretudo no que diz respeito à conservação e biodiversidade, tem como base a Lei nº11/87; esta lei de bases do ambiente, enquadra toda a legislação produzida nos últimos 20 anos.

Desta lei surgiu a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da biodiversidade 2030 que foi publicada em 7 de maio de 2018 no diário da República n.º 87/2018, Série I. Esta estratégia, coloca em evidência três áreas principais estratégicas nomeadamente:

- 1) Melhorar o estado de conservação do património natural;
- 2) Promover o reconhecimento do valor do património natural; e
- 3) Fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade.

De acordo com Costa et al. (2018) a escola tem o papel de transformar a realidade, é através desta que adquirimos conhecimentos culturais, sociais, e até mesmo as interações ser humano-natureza e usamos esses mesmos conhecimentos reflexivamente e criticamente. É através da educação ambiental que a escola procura tornar uma sociedade mais sustentável.

Barbosa de Medeiros et al (2011) defendem que a educação ambiental é mais eficaz durante o pré-escolar e 1º ciclo; pois este período é considerado o período facilitador para a sensibilização; quanto mais sensibilizadas e informadas as crianças estiverem sobre o ambiente e suas problemáticas, serão adultos preocupados com o ambiente e agirão como transmissoras dos conhecimentos aprendidos na escola.

De acordo com Costa et al. (2018) a escola deve trabalhar temáticas ligadas ao ambiente e conceitos importantes como a preservação e conservação, conceitos estes que são tratados como sendo sinónimos, mas são conceitos diferentes, ambos fundamentais, de modo a se compreender, a refletir a relação com o meio e caminharmos para uma sociedade mais informada, crítica e sustentável, garantindo a existência de recursos necessários à nossa sobrevivência. A educação ambiental é fundamental no processo educativo pois esta contribui para a resolução de problemas socioambientais, contribuindo para o bem-estar e transformação do ser humano.

Os autores Paião e Ebaid (2017) defendem que a aprendizagem relacionada ao ambiente deve ser contínua; pois *“tudo muda, tudo se transforma e o conhecimento precisa acompanhar esse processo de evolução. Se a base educacional não for fecunda e (...) a sociedade não se conscientizar da importância do meio ambiente e dos caminhos para os quais as ações humanas nos estão levando, as legislações e medidas jurídicas não serão suficientes para atender a proteção pretendida. É preciso formar uma postura ética, (...) alterar o seu modo de viver através das bases educacionais e das diretrizes ideológicas da preservação ambiental, para assim conseguir atingir o meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida”*. (Paião & Ebaid, 2017, p.464)

Os autores Júnior e Barreto da Costa (2018) salientam que a educação ambiental assume um papel fundamental na construção de conhecimentos sobre a proteção da natureza e para a formação de estratégias que visem à sustentabilidade e ao uso correto dos recursos. Júnior e Barreto da Costa (2018) salientam que com o agravamento da crise ambiental, devido ao uso exagerado dos recursos, pois o nível de consumo é elevado. A maior parte da população não possui conhecimentos necessários que levem a práticas sustentáveis ligadas ao uso dos recursos e preservação do ambiente, devido a estas problemáticas Júnior e Barreto da Costa (2018) defendem a urgência da educação ambiente para a formação de valores e que levam à mudança de hábitos que tenham em conta a proteção do ambiente.

II Parte- Investigação

Este capítulo menciona a investigação realizada, que começa através da observação da prática profissional numa instituição de pré-escolar em Beja; identificadas as necessidades, pensou-se em questões, objetivos, bem como as atividades a ser realizadas pelas crianças da instituição de pré-escolar e numa fase posterior pelas crianças de uma instituição de 1ºciclo, de modo a colmatar as necessidades e a forma de recolher os dados precisos para a investigação e para os resultados. Este capítulo está organizado em tópicos, nos quais aborda a problemática, questões e objetivos, os métodos usados e a sua justificação, com base em autores, que falam nos métodos e suas vantagens, e por fim a caracterização dos participantes dos dois contextos: pré-escolar e 1ºciclo.

Problemática em estudo e sua contextualização

Durante as três primeiras semanas de prática profissional numa instituição de Ensino pré-escolar em Beja, foi possível observar algumas necessidades, entre as quais: a ausência de espaços verdes no pátio da escola, espaço comum cimentado partilhado com outra sala. Através de uma conversa informal com a educadora responsável, ela alertou para a necessidade de materiais diversificados e de uso comum. Ao mesmo tempo pude verificar o pouco contacto das crianças com a natureza. Tudo isto levou-me a pensar na temática ligada à natureza por ter uma enorme potencialidade, visto que nem sempre as crianças têm contacto com ela e nem sempre podem estar na natureza, sendo esse contacto com a natureza reconhecido na literatura como muito importante.

Questões e Objetivos da Investigação

Através da observação, foram pensadas previamente questões sobre a temática, com vista à possível realização de atividades relacionadas com a natureza; as questões foram as seguintes:

- Que atividades posso desenvolver? E porquê?
- Que materiais usar?
- Como desenvolver uma atividade?
- Quando a devo implementar?

Objetivos da Investigação:

É objetivo geral desta investigação promover o contacto das crianças com a natureza. O cumprimento deste objetivo permite ir ao encontro dos seguintes objetivos específicos:

- ♣ Facilitar o conhecimento nomeadamente o ambiental;
- ♣ Desenvolver ações e atitudes que levem à conservação ambiental;
- ♣ Melhorar a consciência ambiental para sensibilizar o outro;
- ♣ Implementar atividades que sejam motivadoras e diversificadas;

Instrumentos da recolha de dados e Procedimentos

Observação

Para Ludke e André (1986) a observação ocupa um lugar de destaque no que toca à investigação em educação. A observação é um método de investigação que possibilita um contacto pessoal e estreito do investigador(a) com o fenómeno a ser investigado.

Na ótica de Ludke e André (1986) a observação traz inúmeras vantagens, tais como, a experiência direta; o investigador(a) pode recorrer ao conhecimento e experiência pessoal de modo a compreender e a interpretar o fenómeno estudado; a observação permite ao investigador(a) perceber a perspetiva do outro, pois o investigador(a) acompanha diariamente a experiência do outro; Para os autores, a observação revela-se útil em situações em que não existe uma boa base teórica que oriente a recolha de dados, permite ainda a recolha de dados quando é impossível haver outras formas de comunicação.

Seguindo a linha de pensamento de Ludke e André (1986) cabe ao investigador(a) decidir qual é a sua participação durante a investigação, ou seja, pode decidir se a sua observação é participante ou não. Essa participação pode sofrer alterações ao longo do tempo, isto é, no início o investigador(a) começa apenas como observador e gradualmente se torna participante, por outro lado, pode estar envolvido no início e gradualmente começa a haver um distanciamento. Quanto à participação esta pode ser de várias formas, que são as seguintes:

- Participante Total – não é revelado o papel do investigador(a), o objetivo é tornar-se membro do grupo;
- Participante como observador – apenas revela metade do que é pretendido;

- Observador como participante – revela o que é pretendido e o seu papel, tendo acesso a informações que podem ser confidenciais;
- Observador Total – não existe interação com o grupo, observa apenas.

Quanto às atividades desenvolvidas no âmbito da prática profissional descrita neste relatório, a observação usada foi a participante, tendo sido revelado desde o início, o tema e o que era pretendido, isto aconteceu tanto no pré-escolar como no 1º ciclo.

No caso do Pré-Escolar, foram-me disponibilizados documentos oficiais da escola como o Plano Anual de Atividades e documentos da sala, como o Projeto Curricular de Grupo. No caso do 1º ciclo a Professora responsável pela turma também disponibilizou documentos oficiais como o Plano anual de atividades e o Plano Curricular de Turma.

Diário de bordo

Segundo Viana (2018) o diário de bordo é o registo leal dos dados recolhidos e observados ao longo da investigação e torna-se uma peça importante na recolha de dados por excelência pois é um registo das observações num diário de bordo.

Quanto às práticas desenvolvidas, além da tabela de observação foi efetuado durante a prática profissional III o diário de bordo com as observações e intervenções registadas no que concerne à temática da natureza. O diário de bordo encontra-se anexado em **Apêndice 2**.

Entrevista

Para Haguette (1992) a entrevista é entendida como a interação entre duas pessoas: o(a) entrevistador(a) e o(a) entrevistado(a). A entrevista é realizada com o objetivo de recolher informações junto do entrevistado(a). Para se obter informações é necessária haver um guião com questões ou tópicos preparados previamente. Segundo Miranda (2009) deve existir um cuidado no que concerne à elaboração das questões, “devendo ter em conta a sequência do pensamento do entrevistado, ou seja, dar continuidade na conversação e dando um sentido lógico para o entrevistado”. (Miranda, 2009, p. 41)

Seguindo ainda a perspetiva de Miranda (2009) existem várias formas de entrevistas; são elas:
- A entrevista estruturada – este tipo de entrevista consiste na elaboração de um questionário estruturado em que as perguntas são previamente estruturadas e existe uma preocupação em cumprir tudo o que está estruturado;

- A entrevista aberta – este tipo de entrevista é usado para o afinamento de questões e uma formulação mais precisa dos conceitos relacionados. Nesta entrevista o entrevistador introduz o tema ao entrevistado, e é dada liberdade, sendo a postura do entrevistador a de ouvinte intervindo apenas quando necessário;

- A entrevista semiestruturada – este tipo de entrevista consiste na combinação de questões abertas com questões fechadas. O(a) entrevistador(a) segue um conjunto de questões previamente preparadas, a entrevista é realizada num contexto informal e o(a) entrevistador(a) dirige a discussão para o assunto que interessa através de questões adicionais no sentido de esclarecer questões ou o(a) entrevistado(a) tenha fugido ao tema.

Quanto às vantagens da entrevista, e comparativamente ao questionário, de acordo com Miranda (2009) “a entrevista tem um índice de resposta mais abrangente, uma vez que é mais fácil as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos, que responder por escrito.” (Miranda, 2009, pp. 42 e 43) Tanto a entrevista aberta e semiestruturada têm como vantagem de acordo com Miranda (2009) “a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o(a) entrevistador(a) e entrevistado(a) favorece respostas espontâneas. As respostas espontâneas e a maior liberdade que os entrevistados têm pode fazer surgir questões inesperadas para o entrevistador que poderão ser de grande utilidade na sua pesquisa”. (Miranda, 2009, pp. 42 e 43)

No trabalho que agora se apresenta, realizou-se uma entrevista tanto com a educadora responsável pelo grupo como com a professora responsável pela turma de 1ºciclo. Tanto no caso do pré-escolar como no 1ºciclo foi elaborado previamente um conjunto de questões no que concerne às atividades, ao espaço da sala, e a percepção da educadora e da professora face à opinião da família. A respetiva entrevista foi registada por escrito, encontrando-se anexada em **Apêndice 3**.

Caraterização dos Participantes: Contexto de Pré-Escolar

O grupo era inicialmente constituído por 25 crianças, das quais 14 meninos e 11 meninas; um mês após o início da prática, houve uma desistência de uma menina, passando a ser um grupo de 24 crianças. Este grupo de crianças tem 3 anos, tem duas crianças de nacionalidade brasileira o resto do grupo são portuguesas. Das 24 crianças, 23 crianças vivem em Beja e 1 vive em Aljustrel. Estes dados apresentam-se nos **gráficos 1,2 e 3**.

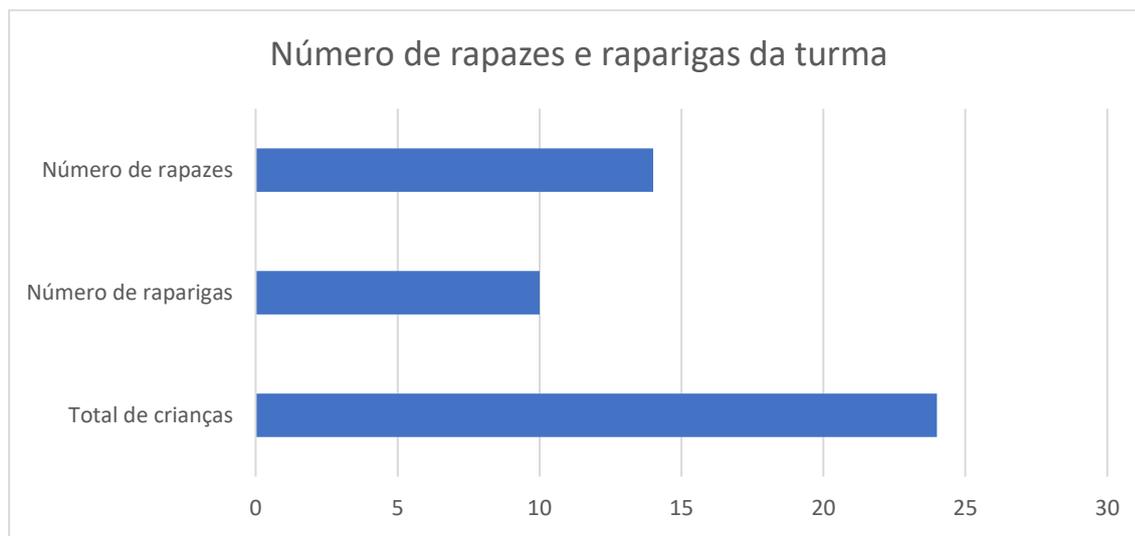


Gráfico 1- Número de meninas e meninos da sala de 3 anos

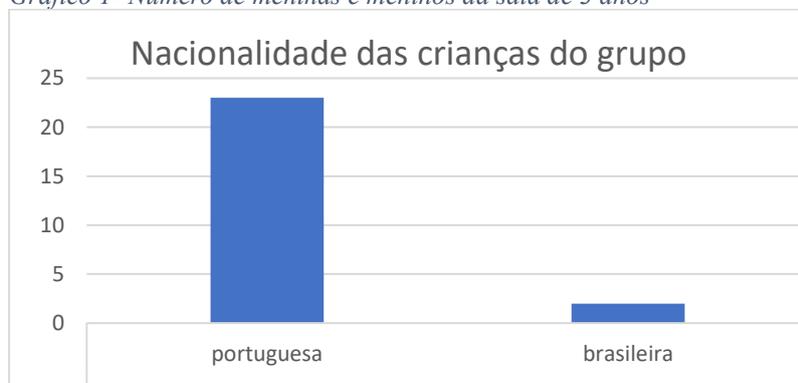


Gráfico 2- Nacionalidades do grupo de crianças da sala de 3 anos

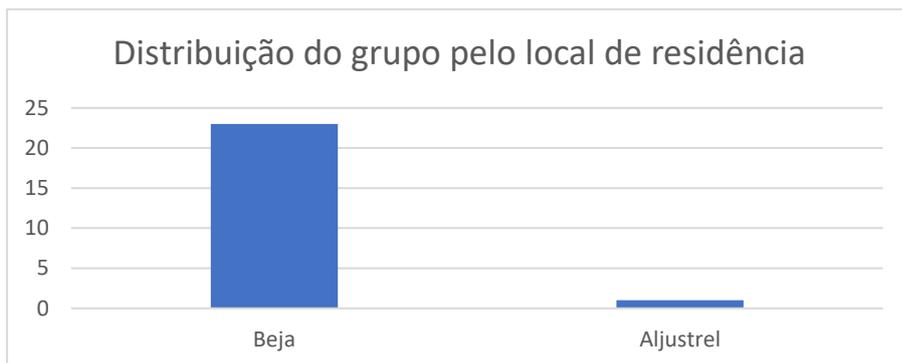


Gráfico 3- Locais de residência do grupo de crianças da sala de 3 anos

Segundo o Projeto Curricular de grupo, elaborado pela Educadora, “a maioria do grupo de crianças está na Instituição (Centro Infantil Coronel Sousa Tavares) desde o berçário (11 crianças), 8 entraram na sala de 1 ano e 6 entraram na sala dos 2 anos, apesar de ser um grupo homogêneo em termos de idade, é um grupo com saberes e interesses diversificados, o que lhes possibilita estabelecerem interações ricas, desenvolvendo oportunidades, desenvolvendo oportunidades de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas assim como na concretização de tarefas comuns e partilhas de experiências que beneficiam a individualidade de cada um e apoiam o crescimento coletivo. (...)”

Ao nível das relações são crianças muito carinhosas e preocupadas quer com o adulto quer com os pares, gostam de brincar e interagir uns com os outros. Não conhecendo as regras e tentando cumpri-las. Algumas crianças ainda revelam dificuldade em lidar com a frustração de não conseguirem o que querem quando querem, contudo, são crianças muito alegres e meigas, que gostam de dar e receber carinho e atenção.

A autonomia é uma conquista diária nas pequenas coisas da rotina diária, colocam as garrafas de água, na caixa, guardam as suas mochilas nos cacifos, começam a usar todos os talheres, calçam-se sozinhos, e até cooperam no levantar e arrumar das camas.

Em relação à autonomia na sala, apesar da maior parte das crianças gostarem de participar nas tarefas da sala, ainda revelam muita dependência do adulto no decorrer das atividades e nas resoluções de conflitos”.

Ao longo da prática profissional pude observar e registar os seguintes aspetos: a **autonomia das crianças** – alguns exemplos observados são:

- a) colocam as suas mochilas nos cacifos, b) ajudam a pôr a mesa do almoço e lanche, c) calçam-se sozinhas, d) arrumam as cadeiras e mesas, e) arrumam a sala depois das brincadeiras.

Apesar dos exemplos de autonomia encontrados, pude observar e registar que as crianças chamam o adulto para resolver conflitos.

Outro aspeto foi o **cumprimento das regras** em que as crianças ainda têm alguma dificuldade no que toca à distribuição das crianças pelas áreas da sala, nos jogos de grupo tentam cumprir as regras estabelecidas em grande grupo.

Caraterização dos Participantes: Contexto de 1º ciclo

A turma é constituída por 24 alunos(as) dos quais 17 são raparigas e 7 são rapazes. Estes dados estão apresentados no **gráfico 4**.

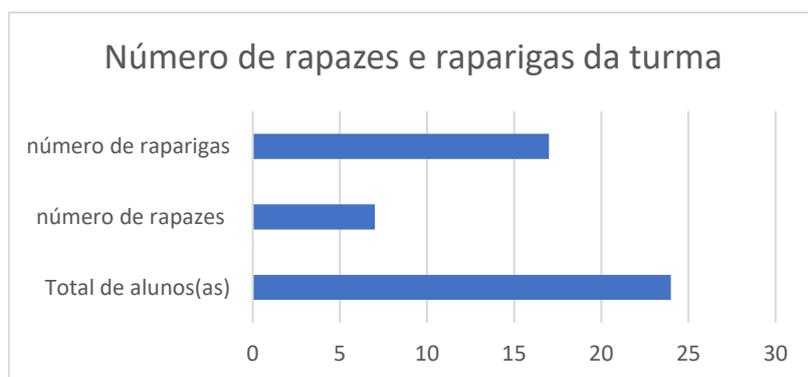


Gráfico 4- Número de rapazes e raparigas da turma de 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico

É uma turma **curiosa** em querer aprender coisas novas, tem alunos(as) **participativos(as)** e que gostam de falar sobre determinados assuntos, é **responsável** todos os dias é escolhido pela professora 4 alunos(as) que ficam responsáveis por distribuir os livros e cadernos à restante turma, toda a turma é responsável por arrumar o seu lugar e deixar a sala limpa e arrumada, no entanto verifica-se que alguns alunos(as) esquecem-se do seu material em casa. Verificou-se através da observação que a turma apesar de saber as **regras da sala** ainda tem alguma dificuldade em cumpri-las, sendo necessário mais que uma vez a chamada de atenção da professora, existem algumas dificuldades por parte de alguns alunos(as) mas que apesar das dificuldades não desistem e não hesitam em pedir ajuda quando estão com dificuldades ou não percebem o que é pedido. São alunos(as) **pontuais e assíduos** salvo algumas exceções quando faltam porque estão doentes.

III Parte- Intervenção

Esta parte do relatório é dedicada à descrição de todas as atividades desenvolvidas em contexto de pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico no âmbito do contacto, cuidado e conservação da natureza. Apresenta também os resultados do trabalho desenvolvido junto das crianças de pré-escolar e primeiro ciclo.

Capítulo 1- Contexto de Pré-Escolar

Apresentação/Descrição das atividades desenvolvidas:

A Prática Profissional II foi realizada no Centro Infantil Coronel Sousa Tavares, numa sala de 3 anos. Decorreu entre outubro de 2022 e janeiro de 2023.

Ao longo dos meses de novembro, dezembro e janeiro foram planificadas e desenvolvidas atividades. As atividades foram pensadas de acordo com as estações do ano, a natureza e dias comemorativos como o Natal. Foram planificadas de modo a promover a aprendizagens sugeridas ou recomendadas segundo os Orientações Curriculares para o Pré-Escolar.

As atividades eram começadas através do diálogo e da narração de histórias de acordo com a temática a desenvolver.

A organização das atividades em grande e pequeno grupo estão assim organizadas porque existem atividades em que a observação, o acompanhamento e avaliação exigem que seja em grande grupo por outro lado existem outras em que a observação, o acompanhamento, os recursos materiais e os espaços existentes na sala exigem que as atividades estejam organizadas em pequenos grupos

As atividades em grande grupo foram os momentos de diálogo, histórias e explorações, como a exploração e observação dos frutos, das sementes de trigo, de paus, de pedras e de terra, bem como a caça ao tesouro e o passeio ao jardim público. As atividades de pequenos grupos foram as atividades dos puzzles, searinhas de natal, construção das maracas.

As atividades eram sobretudo realizadas durante a parte da manhã e tinham a duração de 1 hora; a parte da tarde era sobretudo a continuação ou conclusão das atividades.

Apresenta-se de seguida a descrição de cada uma das atividades desenvolvidas.

Atividade 1- Exploração dos frutos de outono

No sentido de se comemorar a chegada da estação do ano, o outono, cada criança teve oportunidade de contactar e conhecer alguns frutos desta época. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 1.

Tabela 1- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e objetivos da Atividade 1- Exploração dos frutos de outono

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Expressão e Comunicação Domínio da Matemática Subdomínio da Medida Área do Conhecimento do Mundo Domínio
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; (Lopes et al., (2016), p. 82) “Compreender e Identificar características distintas dos frutos apresentados e reconhecer diferenças e semelhanças entre os frutos”. (Lopes et al., (2016), p.91)
Materiais	Pratos, frutos (castanha, noz, romã e dióspiro)

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve três momentos:

Momento 1: Apresentação da atividade

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o modo como a atividade que se ia realizar; fez-se a apresentação de cada fruto e explicou-se que estes são frutos que são abundantes no outono.

Momento 2: Observação e descoberta

Cada criança teve oportunidade de os observar com uma lupa; neste momento a criança faz as suas descobertas e tira as suas conclusões como por exemplo que não conseguimos partir com

as mãos a casca da noz e que esta consegue produzir som, igual ao das maracas. Estas constatações e observações foram o ponto de partida para a realização de outra atividade a realizar com os frutos de outono (atividade 2).

Momento 3: Prova dos frutos

Salienta-se aqui que houve o cuidado de levar estes frutos inteiros/cortados ao meio e/ou descascados, como forma de proporcionar às crianças maior facilidade de contacto com o fruto. As figuras 2,3,4 são ilustrativas dos momentos descritos.



Figura 2-Frutos do outono- romã, nozes, castanha e dióspiro

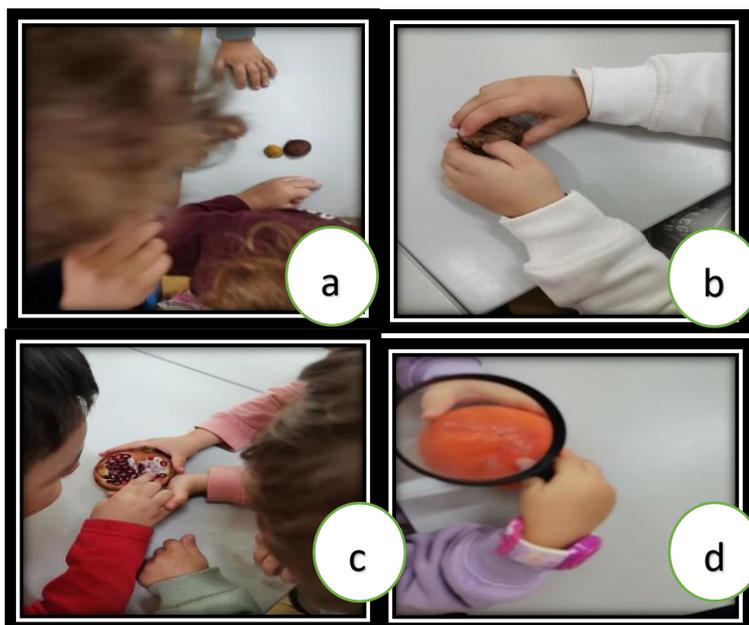


Figura 3- Observação e descoberta dos frutos: a- castanha, b- noz, c- romã e d- dióspiro



Figura 4- Prova dos frutos romã e dióspiro

Atividade 2- Construção das maracas

A construção de maracas, tal como dito anteriormente, resultou das constatações e descobertas das crianças sobre o som obtido quando se manipulavam as nozes na atividade anterior. Esta atividade foi realizada por pequenos grupos e de forma rotativa. Enquanto um grupo de 8 crianças, construía cada uma a sua maraca, as outras crianças encontravam-se distribuídas por outras áreas da sala, como a área da dramatização, biblioteca, garagem. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 2.

Tabela 2- Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 2- Construção de maracas

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Expressão e Comunicação Domínio das Expressões Artísticas Subdomínio das Artes Visuais Subdomínio da Música
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”. (Lopes et al., (2016), p. 50) “Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (instrumentos convencionais)”. (Lopes et al., (2016), p. 56)
Materiais	Copos reutilizáveis, cola e frutos (nozes e castanhas)

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve três momentos.

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o modo como a atividade que se ia realizar e combinou-se os frutos que se iam utilizar.

Momento 2: Construção das Maracas

Foi um momento em que consistiu na construção das maracas usando dois copos reutilizáveis e a castanha e/ou a noz, uma vez que cada criança pode escolher os frutos que ia utilizar na sua maraca. Os dois copos foram então fechados um no outro usando cola

Momento 3: Produção de som

As crianças tiveram oportunidade de experimentar as maracas para a produção de som.

A figura 5 é ilustrativa dos momentos descritos.

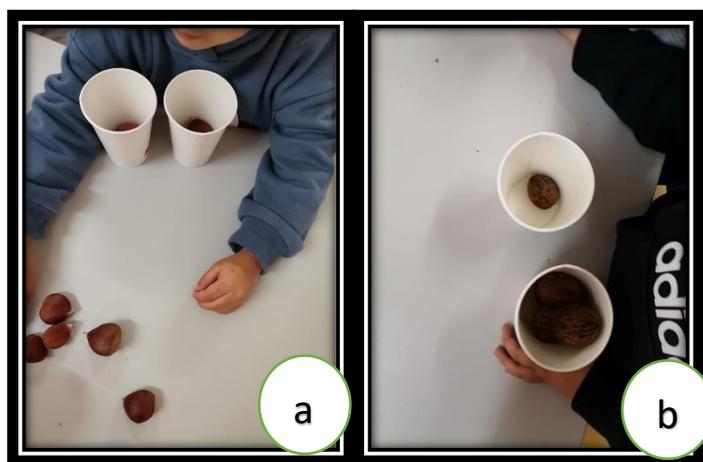


Figura 5-Construção das maracas, colocação dos frutos a- castanha e b-noz nos copos

Atividade 3- Técnica de carimbagem coletiva com os frutos de outono

Esta atividade foi realizada em pequenos grupos de forma rotativa. Enquanto um grupo de 4 crianças estava na realização desta atividade, outro grupo de crianças realizava a atividade do puzzle com os frutos de outono (atividade 4) e as restantes crianças encontravam-se distribuídas pelas áreas da sala. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 3.

Tabela 3- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da atividade 3- Técnica de carimbagem coletiva com os frutos de outono

Áreas de Conteúdo/ Domínios	Área da Expressão e Comunicação - Domínio das Expressões Artísticas Subdomínio das Artes Visuais
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”. (Lopes et al., (2016), p. 50)
Materiais	Cartolina, tintas (laranja, vermelho, castanho), pincéis e frutos (nozes e castanha)

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve três momentos:

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o modo como a atividade que se ia realizar, combinou-se os frutos que se iam utilizar, bem como as cores.

Momento 2: Pintura dos frutos

Foi um momento de pintura dos frutos de outono (nozes e castanhas) cada criança escolheu a cor dentro das opções (vermelho, castanho e laranja).

Salienta-se que houve cuidado em usar as cores ligadas ao outono e aos frutos apresentados

Momento 3: Carimbagem dos frutos na cartolina

Após a pintura dos frutos as crianças carimbaram os mesmos na folha de cartolina.

Cada criança carimbou à sua vontade, utilizando o fruto por si escolhido assim como a cor.

As figuras 6, 7 e 8 são ilustrativas dos momentos descritos.



Figura 6- Momento da pintura dos frutos a- noz e castanha e b-castanha

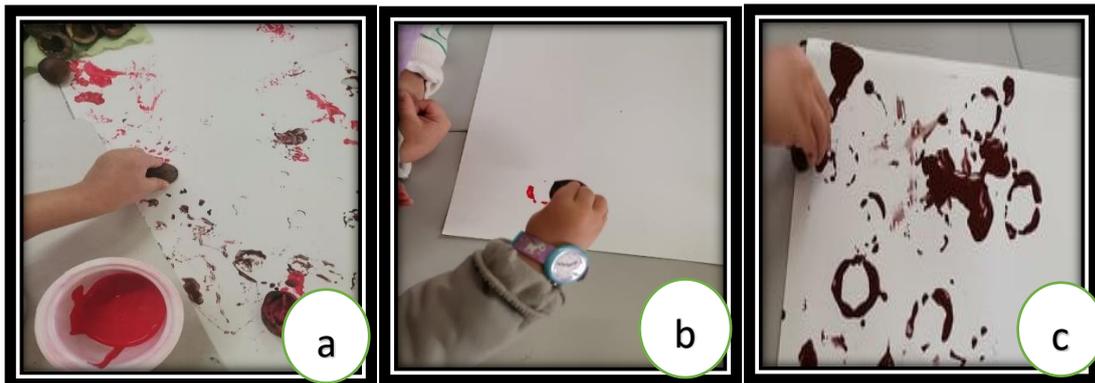


Figura 7- Momento da carimbagem dos frutos pintados na cartolina a- noz, b-castanha, c-noz



Figura 8- Resultado final da carimbagem

Atividade 4- Puzzle com os frutos de outono

Esta atividade foi sugerida pela professora responsável pela prática profissional e consistiu na construção de puzzles com as imagens reais dos frutos apresentados (noz, dióspiro, castanha e romã); destaca-se que houve o cuidado de associar a escrita/nome do fruto ao próprio fruto pois é importante que as crianças desde tenra idade comecem a contactar com esta forma de comunicação. Enquanto um grupo de 4 crianças realizava o puzzle com os frutos, um grupo de 4 crianças encontrava-se na atividade de pintura coletiva e as restantes crianças encontravam-se distribuídas pelas áreas da sala. Cada puzzle era constituído por 1 imagem com a imagem do fruto e um conjunto de 7 peças. Cada puzzle estava contido num envelope com o nome do respetivo fruto.

Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 4.

Tabela 4- Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 4- Puzzle com os frutos de outono

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Expressão e Comunicação Domínio da Matemática Subdomínio do Interesse e Curiosidade pela Matemática
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. (Lopes et al., (2016), p.83)
Materiais	imagens dos frutos (dióspiro, romã, noz e castanha) -imagens inteiras e imagens recortadas (7 peças) Envelopes com os nomes dos frutos

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve 2 momentos:

Momento 1: Diálogo e Apresentação do jogo:

Foi um momento em que a estagiária apresentou o jogo, mostrando as imagens do jogo; uma imagem para ajudar na construção do jogo e as peças do jogo.

Momento 2: Construção do jogo

Um grupo de crianças construiu o puzzle guiando-se da imagem do exemplo para o construir.

A figura 9 é ilustrativa dos momentos descritos.



Figura 9 – Construção dos puzzles dos frutos a e b(exemplo da castanha)

Atividade 5- Searinhas de Natal

No sentido de se comemorar a chegada do Natal, a realização de uma searinha de natal no início de dezembro, permitiu para além da observação do crescimento da searinha, que o espírito de natal estivesse presente na sala ao longo de todo o mês e cada criança pudesse levar para a sua casa este objeto alusivo à época. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 5.

Tabela 5 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 5- Searinhas de Natal

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área do Conhecimento do Mundo Domínio do Conhecimento do Mundo Físico e Natural
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Descrever e procurar explicações para fenômenos e transformações que observa no meio físico e natural”. (Lopes et al., (2016), p.91)
Materiais	25 taças de alumínio, 25 sacos de congelação, água, sementes de trigo

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve três momentos:

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se apresentou e distribui-se a cada criança as sementes de trigo colocadas em sacos de congelação; foi dado algum tempo para descobrir o que estava dentro do saco de congelação; a seguir explicou-se o que eram sementes e falou-se sobre as sementes e a sua importância e combinou-se o que se ia fazer com as sementes.

Momento 2: Passo a passo

As crianças divididas em pequenos grupos (grupos de 4 crianças) colocaram as sementes na taça; em seguida colocou-se a água que foi colocada pela estagiária; colocaram-se hipóteses sobre o que iria acontecer às sementes e por último colocou-se as taças das sementes num local da sala com luz.

Momento 3: Observação das searinhas

As crianças tiveram oportunidade de observar e regar as sementes e no último dia cada criança levou para casa a sua taça com a searinha visto que é tradição no Natal colocar-se as searinhas de trigo ou cevada ao lado da árvore de natal.

As figuras 10 e 11 são ilustrativas dos momentos descritos.

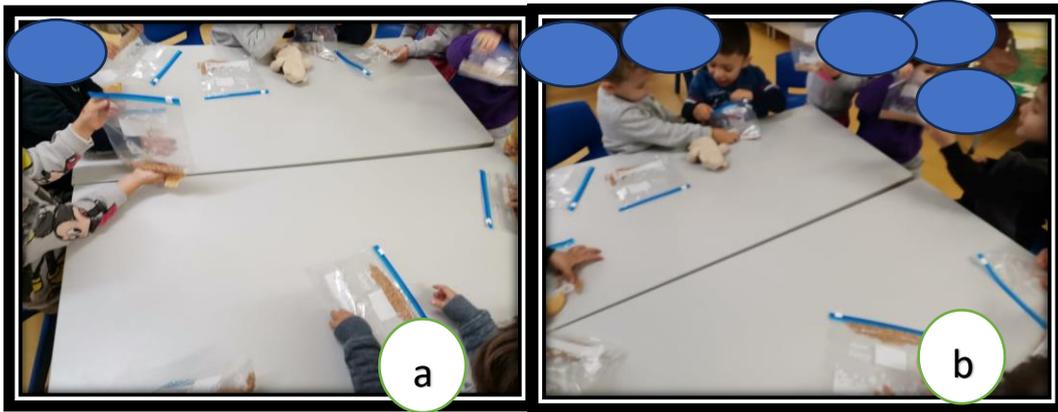


Figura 10- a e b- Descoberta das sementes de trigo



Figura 11- Resultado Final das Searinhas de Natal

Atividade 6- Narração do conto

Esta atividade consistiu na narração da história “A minha árvore secreta”. Esta história serviu de fio condutor para a realização de outras duas atividades: a caça ao tesouro (atividade 7) e a técnica de pintura de sopro (atividade 8). Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 6.

Tabela 6 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 6- Narração do Conto

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Expressão e Comunicação Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita Subdomínio da Comunicação Oral
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)”. (Lopes et al., (2016), p.62)
Materiais	Livro “A minha árvore secreta”

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

A narração do conto teve três momentos.

Momento 1: Diálogo/Exploração da capa do livro

Explorou-se o título da história, a ilustração, o ilustrador e o autor com a intenção de as crianças anteciparem o que a história ia tratar.

Momento 2: Leitura da história

Destaca-se a leitura usando diferentes tons de vozes, de forma a destacar as personagens; os momentos de pausa para dialogar sobre o que ia acontecer a seguir, além disto falar também sobre o que aconteceu realmente e a sua comparação com o dito pelas crianças anteriormente.

Momento 3: Diálogo

Dialogou-se sobre a história, as árvores e a importância das mesmas.

Atividade 7- Caça ao tesouro

A caça ao tesouro resultou da narração da história “A minha árvore secreta”.

Esta atividade realizou-se em grande grupo e consistiu na realização de habilidades motoras como correr, saltar, rastejar e trepar bem como na descoberta de elementos naturais como as pedras, os paus e a terra. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 7.

Tabela 7 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 7- Caça ao Tesouro

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Comunicação e Expressão- Domínio da Educação Física
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: correr e deslizar”. (Lopes et al., (2016), p.46)
Materiais	sacos de congelação, paus, terra, pedras

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve quatro momentos.

Momento 1: Diálogo

Combinou-se o jogo e as regras a cumprir.

Momento 2: Esconderijo dos elementos naturais

Enquanto as crianças permaneciam de olhos fechados, os elementos eram escondidos em várias áreas da sala.

Momento 3: Início da caça ao tesouro/Execução de habilidades motoras e descoberta dos elementos naturais

Este momento consistiu na execução de habilidades motoras, enquanto procuravam os elementos escondidos na sala.

Momento 4: Exploração dos elementos naturais

Cada criança teve oportunidade de explorar os elementos, bem como brincar livremente.

As figuras 12,13 e 14 são ilustrativas dos momentos descritos.



Figura 12- Habilidades motoras do percurso Caça ao Tesouro a- andar devagar b- andar lateralmente de braços abertos

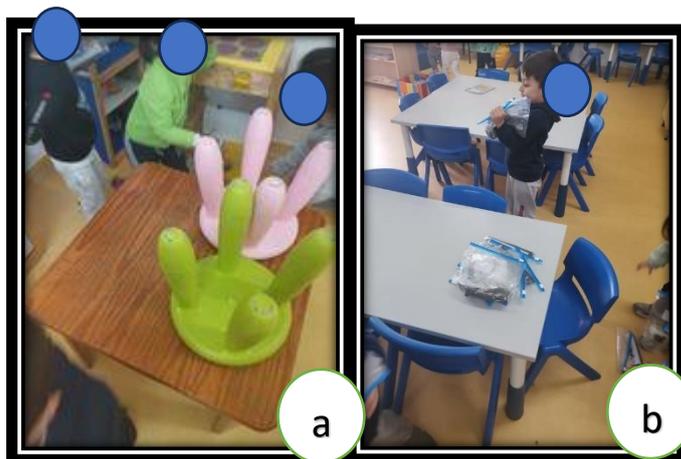


Figura 13- Descoberta dos elementos naturais, pedras e paus na sala



Figura 14- Exploração livre dos elementos naturais, aa- desenhos com a terra, b- manipulação dos elementos

Atividade 8- Técnica de pintura do Sopro

A Técnica de pintura do Sopro resultou da narração da história “A minha árvore secreta” e consiste, tal como o nome indica, em pintar através do sopro por uma “palhinha” como as que se usam para beber líquidos. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 8.

Tabela 8 - Áreas de conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover e materiais da Atividade 8- Técnica do Sopro

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Comunicação e Expressão- Domínio das Expressões Artísticas Subdomínio das Artes Visuais Área do Conhecimento do Mundo Domínio da Abordagem às Ciências Subdomínio da Descoberta ao Meio físico e natural
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas”. (Lopes et al., (2016), p. 50) “Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural”. (Lopes et al., (2016), p. 91)
Materiais	25 palhinhas, tinta (castanha, 25 folhas brancas

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve três momentos:

Momento 1: Diálogo/Apresentação da técnica

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o que se ia realizar, exemplificando a técnica.

Momento 2: Execução da técnica de pintura de sopro

Cada criança teve oportunidade de experimentar a técnica de pintura de sopro. Esta técnica consiste em colocar um pouco de tinta (foi decidido usar-se a cor castanha) numa folha branca; em seguida coloca-se a palhinha perto da tinta e sopra-se a palhinha.

As figuras 15 e 16 são ilustrativas dos momentos descritos.

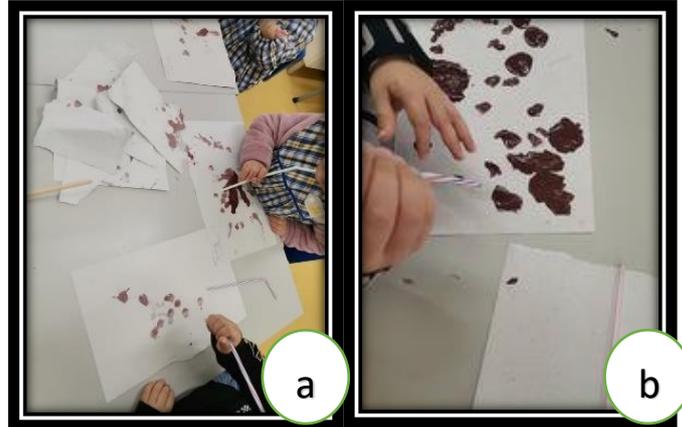


Figura 15-a e b- Técnica do Sopro (árvore)

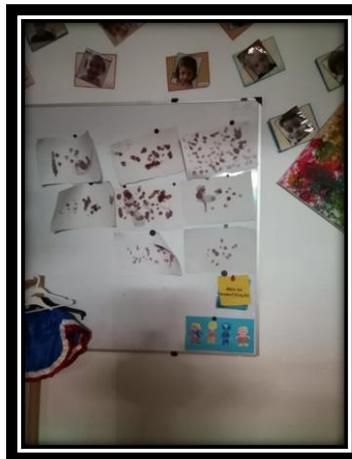


Figura 16- Trabalhos expostos no painel

Atividade 9- Visita ao Jardim

Esta atividade consistiu num passeio ao jardim público da cidade de Beja, tal como acordado previamente com as crianças, como forma de podermos observar aspetos da natureza *in loco*. Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 9.

Tabela 9- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 9- Visita ao jardim público

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área do Conhecimento do Mundo Domínio da Abordagem às Ciências Subdomínio da Descoberta do meio físico e natural
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural”. (Lopes et al., (2016), p.91)
Materiais	Esta atividade não necessitou de materiais

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade foi dividida em 3 momentos:

Momento 1: Diálogo

Foi um momento em que acordou as regras que deviam ser cumpridas durante o passeio ao jardim público de Beja, tais como, andar sempre no passeio e não sair do comboio; em seguida vestiu-se os casacos, gorros e luvas e formou-se uma fila de dois a dois.

Momento 2: Observação de animais

Foi um momento de observação de animais como o cão e o pombo, bem como alertar as crianças para alguns cuidados a ter na rua.

Momento 3: Visita ao jardim público de Beja

Foi um momento em que se visitou o jardim público de Beja, observou-se os patos e as árvores. De salientar o cuidado em não se aproximar demasiado nem fazer barulho perto dos animais que se aproximaram do grupo de crianças.

A figura 17 é ilustrativa dos momentos descritos.



Figura 17- Visita ao Jardim Público, Observação dos patos

Atividade 10- Jogos do som dos animais

Resultante da visita ao jardim público da cidade de Beja, surgiu a ideia de se realizar um jogo, que consistiu em adivinhar qual era o animal através do som. Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Os objetivos desta atividade, domínios trabalhados e materiais utilizados são os que se apresentam na tabela 10.

Tabela 10- Áreas de Conteúdo/Domínios, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 10- Jogo dos sons dos animais

Áreas de Conteúdo/Domínios	Área da Expressão e Comunicação Domínio das Expressões Artísticas Subdomínio da Música Domínio da Matemática Subdomínio da Medida
Objetivos/Aprendizagens a Promover (De acordo com as OCEPE*)	“Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais”. (Lopes et al., (2016), p.56) “Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los”. (Lopes et al., (2016), p. 82)
Materiais	Telemóvel

*Orientações Curriculares para o Pré-Escolar

Esta atividade teve dois momentos:

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o jogo e as regras.

Momento 2: Execução do jogo do som dos animais

Foi um momento em que as crianças através do som adivinhavam o animal, depois de descobrirem o animal, falou-se sobre algumas características do mesmo.

Análise Reflexiva dos resultados alcançados:

Este tópico enquadra as reflexões que são fruto das atividades desenvolvidas em Educação pré-escolar.

A observação permitiu conhecer e analisar o grupo de crianças, as interações entre pares, os seus gostos e as reações destas face às atividades planeadas e propostas. Isto mesmo, é reconhecido pelo livro “Desemparedamento da Infância” organizado por Barros (2018) e resultante do programa criança e natureza aborda a questão da escola como lugar de encontro com a natureza, que afirma que conhecer os gostos e as necessidades das crianças, ajuda a tirar partido destes gostos e necessidades para a realização de atividades e para um melhor aproveitamento dos espaços. Foi a partir dos gostos e interesses e também de algumas necessidades que se pensou nas atividades que poderiam ser realizadas não só tendo em conta os interesses, mas também em proporcionar momentos em que a criança contacte com os elementos da natureza. Houve entre as atividades um encadeamento, isto é um fio condutor entre elas.

As atividades pensadas e realizadas são atividades simples e tendo em conta a faixa etária do grupo, mas são atividades repletas de aprendizagens com significado para as crianças e importantes para a sua vida diária. Muitas atividades surgiram das ideias das crianças, isto é, das suas descobertas enquanto realizavam outras atividades, como é o caso da construção das maracas que surgiu das descobertas das crianças enquanto manipulavam os frutos.

Realizar atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças, é algo defendido por vários autores, como por exemplo, Vygostky (2003) que defende que a realização de atividades que respeitam os seus gostos e interesses faz com que a criança tenha maior interesse em participar nas tarefas. Lourenço e Almeida de Paiva (2010) afirmam que quando a criança se sente motivada, esta está mais empenhada na realização da tarefa revelando brio nos resultados acrescentando Ramos (2019) que quando se está motivado, está-se atento e é-se persistente durante a realização da tarefa, o que faz com que os objetivos sejam cumpridos e a criança sinta uma satisfação consigo própria.

Além dos interesses que as crianças manifestaram, o grupo teve a oportunidade durante a realização das atividades de explorar e brincar livremente, adquirindo aprendizagens como o conhecimento e descoberta do mundo, fomentando competências como a autonomia, criatividade, empatia e imaginação. Isto tudo vai ao encontro do que é defendido por inúmeros

autores, como por exemplo Graeff de Paula e Foschiera (2020) que defendem que a natureza e os seus elementos proporcionam um contacto em que a criança cria as suas brincadeiras, isto é, a natureza possibilita atividades em que a criança além de explorar os materiais cria as suas brincadeiras e brinquedos, fazendo com que a criança seja o criador e pensador, levando a uma aprendizagem harmoniosa.

De acordo com a minha observação e com o que pude analisar e vivenciar, os elementos da natureza podem ser uma boa opção para a aprendizagem pois possibilitam à criança ser o próprio criador e inventor, explorando cores e texturas e produzindo vários brinquedos que nas suas mãos, permitem criar e aprender. Estes aspetos são mencionados por Avelino e Negreiros (2021) que justificam que a interação criança-natureza faz com que a criança preste atenção, observe, tenha curiosidade e aprenda conceitos ligados ao saber científico, fomentando na criança a autonomia, a criatividade, imaginação, ao convívio com o outro, respeito e empatia, Sendo a natureza um lugar que convida à magia e à fantasia como diz Valério et al. (2022), não restam dúvidas de que brincar e aprender em contacto com a natureza produz vantagens em muitos domínios diferentes, observados ao longo da minha prática nomeadamente a autonomia, a criatividade, a imaginação, o convívio com o(a) outro(a), o respeito e a empatia, mas também permite interligar diferentes áreas de conteúdo. A educadora corrobora esta perspetiva afirmando que se pode utilizar tudo o que venha da natureza desde pedras, troncos, plantas, folhas, tudo o que seja possível e, por esse motivo, é comum realizar atividades ligadas à natureza tirando partido das vantagens que isso traz. Pude mesmo observar, que nos momentos de brincadeira/aprendizagem com elementos da natureza aspetos relacionados com a tolerância, a compreensão, a interajuda eram promovidos.

Pude observar ainda que, além das aprendizagens, as atividades proporcionaram sentimentos às crianças, tais como bem-estar, alegria, tranquilidade, entusiasmo. Isto vai ao encontro do que inúmeros autores defendem como por exemplo Valério et al. (2022) que defende que a relação criança-natureza leva a um encantamento alegria e entusiasmo por parte da criança. A natureza transmite calma, tranquilidade e harmonia (Siqueira et al., 2022; Valério et al., 2022). A relação criança-natureza traz também efeitos positivos à criança com implicações na sua saúde e bem-estar. (Graeff Paula e Foschiera, 2020)

Visto que é dever da escola manter uma relação de partilha com as famílias, isto mesmo foi observado e confidenciado pela educadora, através da entrevista em que diz o seguinte:

“existe uma troca de ideias, as famílias colaboram sempre quando é solicitado. A nível de materiais, experiências, recursos e histórias”. No que concerne ainda à entrevista realizada à educadora os constrangimentos sentidos por ela são as condições, mas tenta sempre adaptar-se às condições, relativamente ao tema ligado à natureza, o ar livre tem condições diferentes da sala de aula, em termos de observação, de tudo, mas o que for possível levar para sala faz-se em sala de aula; outro constrangimento sentido pela educadora, é o facto de não se estar ao ar livre o tempo desejado.

A educadora foi essencial neste processo de acompanhamento da minha prática profissional, revelando desde o início, interesse e entusiasmo e mostrou-se disponível para ajudar, fornecendo algumas estratégias para melhorar nas próximas atividades.

Conclui-se que a partir destas análises os objetivos foram cumpridos pois durante a realização das atividades tentou-se promover o contacto das crianças com a natureza, através do passeio ao exterior e de atividades que permitiram a exploração de diferentes materiais desde os frutos, à terra, às pedras, aos paus e às sementes de trigo com benefício para o grupo no geral e para cada uma das crianças em particular.

Capítulo 2- Contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico

Apresentação/Descrição das atividades desenvolvidas:

A Prática Profissional III foi realizada no Centro Escolar São João Batista, esta escola está integrada na Escola Básica Mário Beirão, a turma foi uma turma de 1º ano, turma B.

Decorreu entre 1 de março e 16 de junho de 2023; durante este período as primeiras 3 semanas foram de cooperação/observação, a partir da terceira semana até ao final da prática profissional decorreu o período de intervenção. A prática profissional decorria durante 4 dias por semana. As segundas feiras eram dias para mostrar as planificações aos professores supervisores da prática, responsáveis por cada área de conteúdo nomeadamente português, matemática e estudo do meio. A implementação das atividades era feita dois dias por semana, sendo os restantes dois dias da prática profissional, dedicados à cooperação e a acordar as atividades a planificar para a semana seguinte, com a professora responsável. Durante os meses de março, abril, maio e junho foram pensadas, planeadas e acordadas em conjunto com a professora, atividades. A professora todas as quintas ou sextas comunicava com a estagiária as ideias principais a serem trabalhadas para a semana seguinte bem como as páginas do manual do aluno e caderno de atividades.

As atividades foram planeadas de modo a promover as Aprendizagens Essenciais nos(as) alunos(as). Houve uma articulação entre os domínios de português, estudo do meio e artes visuais.

As atividades descritas neste relatório foram realizadas às quartas feiras, durante a parte da tarde e tiveram a duração de uma hora e meia.

Enquanto no Ensino Pré-Escolar foram realizadas atividades que promoveram o contacto com elementos da natureza, as atividades desenvolvidas no 1ºCiclo do Ensino Básico foram desenvolvidas de modo a promover uma consciência nos(as) alunos(as) de que temos de conservar, proteger e cuidar do nosso planeta.

Apresenta-se de seguida a descrição de cada uma das atividades desenvolvidas.

Atividade 1- Narração do conto “As quatro estações num dia”

Esta atividade foi sugerida por mim, com o intuito de celebrar a chegada da primavera. Foi realizada em grande grupo e consistiu numa fase inicial na narração da primeira página da história, nesta fase os(as) alunos(as) tiveram oportunidade de ouvir um excerto da música “As quatro estações” de Vivaldi, falar sobre os sentimentos despertados pela música e realizaram uma pequena ficha no âmbito da unidade curricular de Português sobre a parte da história narrada, numa fase seguinte a visualização e audição da história completa e o diálogo sobre as estações do ano. Esta atividade serviu de fio condutor para se falar das estações do ano e as alterações que estas provocam ao longo do ano, e ainda para a realização da experiência da germinação sobre o feijão e o grão (atividade 2).

As áreas de conteúdo/domínios, os objetivos e materiais estão apresentadas na tabela 11.

Tabela 11-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 1- Narração do Conto "As quatro estações num dia"

Domínios/Conteúdos	Domínio do Português- Leitura e Escrita
Objetivos/ Aprendizagens a promover (*De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. (Aprendizagens Essenciais de Português, p.7)
Materiais	Livro Ficha Computador Videoprojector

A atividade teve seis momentos.

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se falou o que se ia fazer.

Momento 2: Apresentação do Livro

Foi apresentado aos (às) alunos(as) o livro “As quatro estações num dia”, em que se explorou a capa e se leu a primeira página, os alunos tiveram oportunidade de ouvir um pequeno excerto da música “As quatro estações num dia”, de António Vivaldi.

Momento 3: Diálogo

Foi um momento de diálogo sobre a primavera e a música que se ouviu, o sentimento que a música despertou a cada um dos(as) alunos(as). Após o diálogo explicou-se o que se ia realizar.

Momento 4: Realização da ficha sobre o livro

Após a explicação da atividade, os(as) alunos(as) realizaram uma pequena ficha de português sobre a história em que os(as) alunos(as) tinham de separar as palavras por sílabas, escrever frases com as palavras.

Momento 5: Visualização da história

Os(as) alunos(as) tiveram oportunidade de visualizar a história projetada no quadro.

Momento 6: Diálogo

Dialogou-se sobre as estações e a alteração na paisagem, como no final da história fala da importância de plantar as plantas esta parte serviu de fio condutor para a experiência da germinação.

Atividade 2- Experiência “Germinação do feijão e do grão”

Esta atividade foi sugerida pela professora titular da turma, e aparece como sugestão do manual do(a) aluno(a). Esta atividade resultou da história sobre “As quatro estações num só dia” realizou-se a pares e consistiu na realização da experiência sobre a germinação do feijão e grão. As áreas de conteúdo/domínios, os objetivos e materiais estão apresentadas na tabela 12.

Tabela 12 -Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 2- Experiência "Germinação do feijão e do grão

Áreas de Conteúdo/Domínios	Estudo do Meio- Natureza
Objetivos/ Aprendizagens a promover (De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade. Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas. Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra. Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento (Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio, p.7)
Objetivos Específicos	Identificar as alterações da paisagem em cada estação; Identificar e compreender o processo de germinação das plantas.
Materiais	Protocolo da experiência Grelha de registos 11 copos de vidro

	Feijão e grão Água
--	-----------------------

Esta atividade teve 3 momentos:

Momento 1: Diálogo e revisões

O primeiro momento em que houve revisões sobre as quatro estações e as alterações que estas provocam na paisagem; as plantas e os seus constituintes;

Planeou-se o que se ia fazer; a turma foi dividida a pares; 5 grupos ficaram com a experiência do feijão e 6 grupos com a experiência do grão.

Momento 2: Realização da experiência

Os(as) alunos(as) realizaram a experiência seguindo as instruções da estagiária; primeiro foi distribuído os copos de vidro em seguida o algodão que foi separado em duas partes; colocaram uma parte do algodão no copo; a seguir colocaram o feijão ou o grão; a seguir colocaram a outra parte do algodão por cima do feijão e por fim a água que foi colocada pela estagiária. Os copos com o feijão e o grão foram colocados no parapeito da janela.

Momento 3: Observação /registos

Os(as) alunos(as) tiveram oportunidade de observar uma vez por semana e registar o que observou na grelha de registos, o registo usado foi o desenho.

As figuras 18, 19 e 20 são ilustrativas dos momentos descritos.

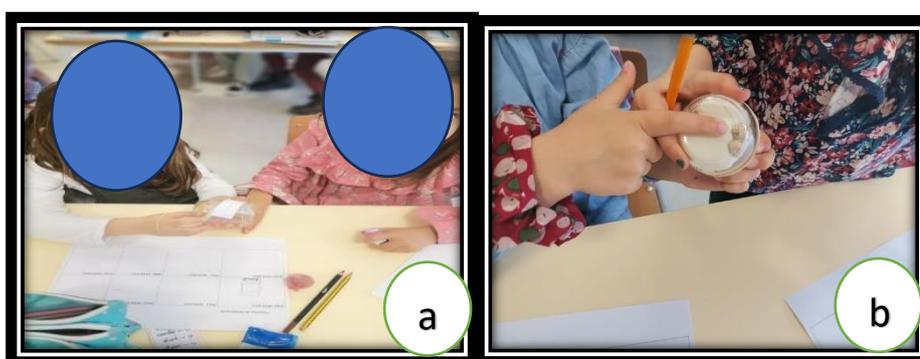


Figura 18 Observação da experiência da germinação a- feijão e b grão

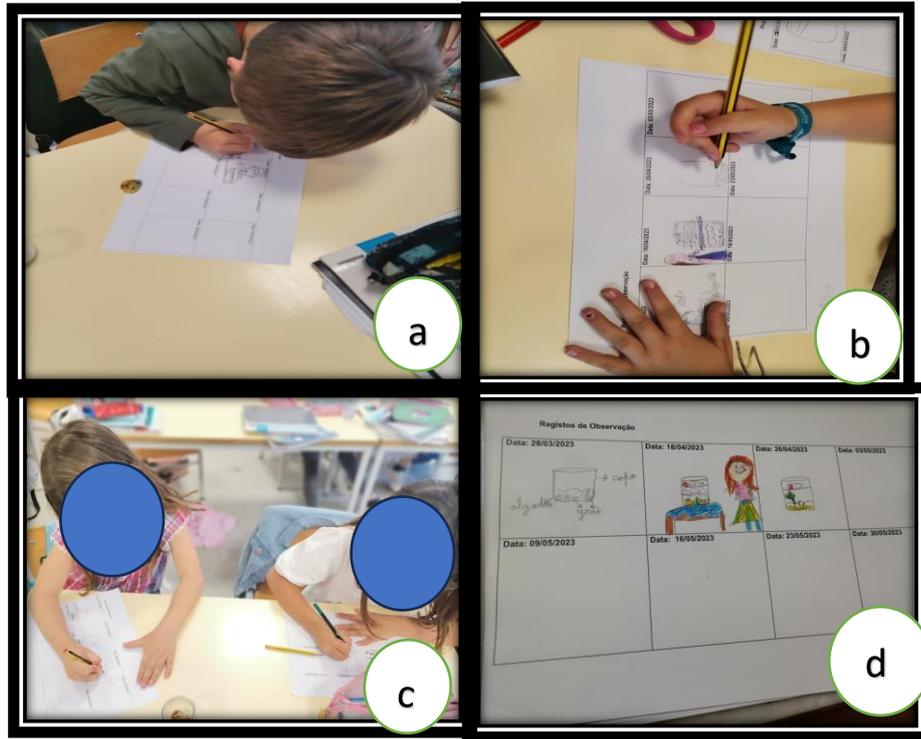


Figura 19 Registo na grelha a- primeiro e segundo dia de registo, b, c e d- terceiro dia



Figura 20 –Germinação do feijão com 10 dias (a) e 30 dias (b) de germinação. Germinação do grão c) 10 dias e d)30 dias

Atividade 3- Leitura e Exploração do poema “Dança do raminho de laranjeira”

Esta atividade foi realizada em grande grupo e consistiu na exploração e leitura do poema “Dança do raminho de laranjeira”. Esta atividade serviu de fio condutor para a elaboração de cartazes sobre a proteção da natureza (atividade 4). As áreas de conteúdo/domínios, os objetivos e materiais estão apresentadas na tabela 13.

Tabela 13-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, materiais da atividade 3- Leitura e Exploração do poema "Dança do raminho de laranjeira"

Áreas de Conteúdo/Domínios	Português- Oralidade Educação literária
Objetivos/ Aprendizagens a promover (De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	Saber escutar para interagir com adequação ao poema “Dança do Raminho de Laranjeira” e a diversas finalidades (nomeadamente, reproduzir pequenas mensagens, responder a questões). Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos. (Aprendizagens Essenciais Português, página 6) “Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa do poema Cantar poemas memorizados, de modo a incluir treino da voz, das pausas, da entoação e expressão facial”. (Aprendizagens Essenciais Português, página 9)
Materiais	Livro Manual do Aluno

	Computador Videoprojector
--	------------------------------

A atividade teve seis momentos:

Momento 1: Diálogo

Foi um momento de diálogo inicial em que se explicou o modo como a atividade que se ia realizar.

Momento 2: Exploração do livro

Foi apresentado aos(às) alunos(as) o livro do qual o poema faz parte. Explorou-se o título do livro, a capa e o autor.

Momento 3: Exploração do poema

Foi um momento de exploração do título do poema, bem como a imagem; colocando-se questões sobre o poema e o que este pode tratar, de modo a que os(as) alunos(as) antecipem acontecimentos.

Momento 4: Leitura do poema

Foi um momento de leitura, primeiro os(as) alunos(as) ouviram o poema e depois leram em conjunto, cada aluno(a) teve oportunidade de ler individualmente.

Momento 5: Diálogo sobre o poema

Dialogou-se sobre o poema, através de questões sobre a flor de laranjeira e a opinião da turma sobre se arrancar flores da natureza.

Momento 6: Canção do poema

Os(as) alunos(as) tiveram oportunidade de ouvir este poema cantado com a melodia da música ai minha machadilha, bem como tentarem cantar a música.

Atividade 4- Cartazes sobre a proteção da natureza

Esta atividade resultou da leitura do Poema *dança do raminho de laranjeira*, do âmbito da unidade curricular de Português, realizou-se individualmente e consistiu na realização de cartazes sobre a proteção da natureza. É uma atividade que é sugerida no manual do aluno. As áreas de conteúdo/domínios, os objetivos e materiais estão apresentadas na tabela 14.

Tabela 14-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 4- Cartazes sobre a proteção da natureza

Áreas de Conteúdo/Domínios	Português- Oralidade e Educação Literária Estudo do Meio- Natureza Expressões Artísticas- Artes Visuais- Interpretação e Comunicação Experimentação e Criação
Objetivos/ Aprendizagens a promover (*De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	“Compreender o sentido de textos (cartazes) com características descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas). Planificar e redigir frases curtas para a elaboração do cartaz, com a colaboração da estagiária. (Aprendizagens Essenciais de Português, p.10) “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção”. (Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio, p.9) “Dialogar sobre o que vê e sente, de modo a construir múltiplos discursos e leituras da(s) realidade(s);

	Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação”. (Aprendizagens Essenciais Artes Visuais, p.6)
Objetivos Específicos	Identificar atitudes face à preservação da natureza
Materiais	Quadro Canetas de feltro Lápis Folhas Brancas A4

Esta atividade teve 3 momentos:

Momento 1: Diálogo

Após a leitura e o diálogo do poema, combinou-se que se iria produzir um cartaz e explicou-se o modo como se iria realizar o cartaz, os(as) alunos(as) disseram o que queriam escrever no seu cartaz; a estagiária escreveu as frases no quadro.

Momento 2: Produção dos cartazes

Consistiu na produção dos cartazes, cada aluno(a) escolheu a sua frase dentro das opções que estavam escritas no quadro; a seguir, usando folhas de papel A4, fez-se o desenho relacionado com a frase escolhida alusiva à proteção da natureza.

Momento 3: Apresentação dos cartazes

Os(as) alunos(as) tiveram oportunidade de apresentar o cartaz à turma, tanto na versão em papel como na versão digital tendo o mesmo sido projetado no quadro.

As figuras 21 e 22 são ilustrativas dos momentos descritos.

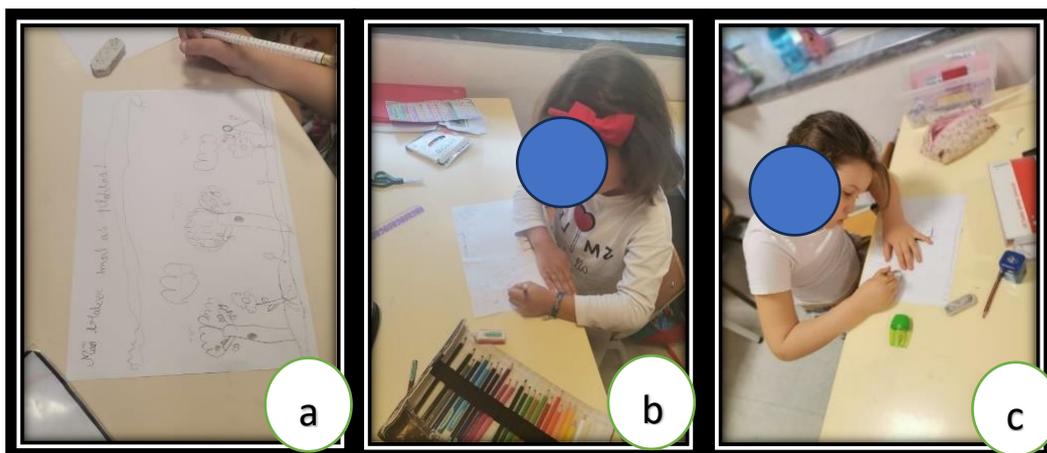


Figura 21- Elaboração dos cartazes, escrita e desenho a- desenho e frase b e c- alunas a elaborar os seus cartazes



Figura 22- Exemplos de 4 Cartazes produzidos pelos alunos

Atividade 5- Visita de estudo à Ovibeja

A realização de um conjunto de atividades sobre a visita à Ovibeja foi sugerida pela professora titular da turma. Esta atividade consistiu num conjunto de atividades sobre a visita à Ovibeja, em que os alunos recordaram conteúdos sobre os animais e elaboraram bilhetes de identidade dos animais, bem como a própria visita à Ovibeja e realizaram-se em grande grupo. As áreas de conteúdo/Domínios, os objetivos e materiais desta atividade estão apresentadas na tabela 15.

Tabela 15-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 5- Visita de estudo à Ovibeja

Áreas de Conteúdo/Domínios	Estudo do Meio- Natureza Artes Visuais- Experimentação e Criação
Objetivos/ Aprendizagens a promover (*De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	“Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los”. (Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio, p.7) “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura e desenho) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais”. (Aprendizagens Essenciais Artes Visuais, p.8)
Objetivos Específicos	Distinguir os animais domésticos dos animais selvagens; Identificar as características dos animais (revestimento, alimentação, deslocamento);
Materiais	Folhas Brancas Lápis Canetas de feltro

A visita de estudo realizou-se durante a parte da tarde e está dividida em 5 momentos:

Momento 1: Diálogo Foi um momento de diálogo inicial sobre a visita, os(as) alunos(as) levantaram hipóteses sobre o que se ia visitar.

Momento 2: Revisões sobre os animais

Foi um momento em que os(as) alunos(as) reviram conteúdos sobre os animais, como por exemplo, animais domésticos e selvagens e as características, tais como o deslocamento, a alimentação e o revestimento. Esta revisão foi feita através do jogo que tinha imagens de 4 animais e os(as) alunos(a) tinham de dizer daqueles animais quais eram os domésticos e selvagens, bem como as suas características.

Momento 3: Construção de bilhetes de identidade de animais

Foram construídos em grande grupo bilhetes de identidade sobre os animais que iam ser observados na visita, como o burro, a cabra, a galinha, a vaca e o porco.

Momento 4: Visita à Ovibeja

Antes da partida, relembrou-se as regras que deveriam ser cumpridas durante o decorrer da viagem para o recinto da feira e durante o tempo de duração da visita. Durante a realização da visita, observou-se os animais como o porco, a cabra, a vaca, a ovelha e o cavalo. Visitou-se algumas exposições como a exposição da força aérea onde havia atividades didáticas para crianças do 1º ciclo, devido à turma ser de 1º ano só foi possível experimentar o helicóptero que estava na exposição.

Momento 5: Diálogo e registo da visita

Foi um momento de diálogo sobre a visita e o que a turma gostou mais da visita. Após o diálogo os (as) alunos(as) registaram através do desenho o que mais gostaram e os animais que viram na visita.

As figuras 23,24,25 e 26 são ilustrativas dos momentos descritos.

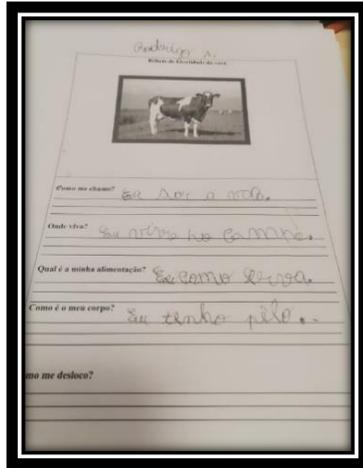


Figura 23 -Bilhete de identidade dos animais (vaca)

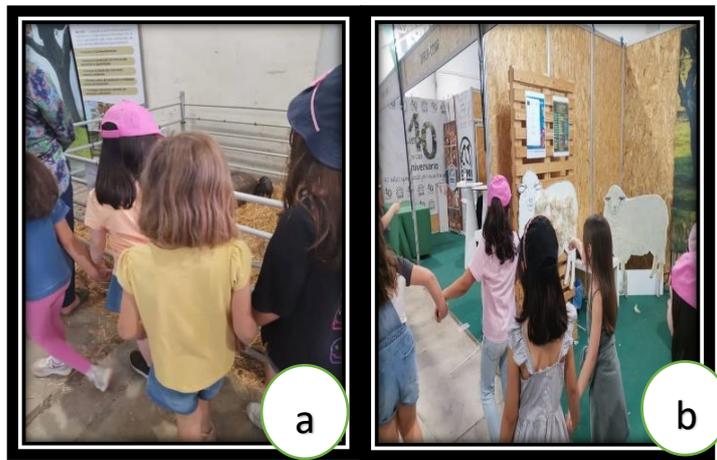


Figura 24- Visita de Estudo à Ovibeja, a- observação do porco, b observação da lã

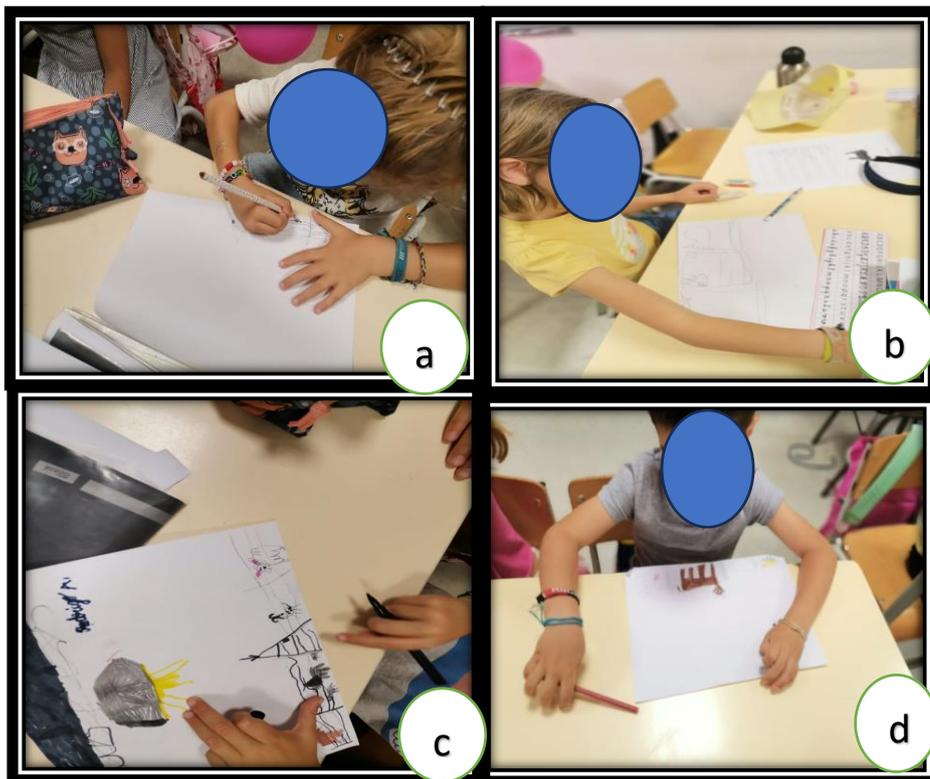


Figura 25 Produção dos desenhos sobre a visita a e b- alunas a desenhar c-desenho exemplo do porco e d-desenho exemplo do cavalo



Figura 26- Exemplos dos desenhos dos animais

Atividade 6- Problemas ambientais

O tema para esta atividade foi sugerido pela professora titular da turma. A atividade realizou-se em grande grupo e consistiu no diálogo sobre os problemas ambientais e o que devemos fazer para os evitar. Esta atividade foi um fio condutor para a atividade sobre a reciclagem (atividade 7). As áreas de conteúdo/Domínios, os objetivos e materiais desta atividade estão apresentadas na tabela 16.

Tabela 16-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover, objetivos específicos e materiais da atividade 6- Problemas ambientais

Áreas de Conteúdo/Domínios	Estudo do Meio- Sociedade, Natureza e Tecnologia Artes Visuais- Experimentação e Criação
Objetivos/ Aprendizagens a promover (*De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	“Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”. (Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio, p. 9) “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura e desenho) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais”. (Aprendizagens Essenciais Artes Visuais, p.8)
Objetivos Específicos	Apresentar opinião sobre a poluição e a consequência desta para o planeta; Apresentar ideias e sugestões sobre o cuidado do planeta
Materiais	Computador Videoprojector Manual do Aluno

	Folhas Brancas Lápis Canetas de feltro
--	--

Esta atividade teve 4 momentos:

Momento 1: Visualização e audição da história

Foi o momento em que se visualizou a história “O dia em que a mata ardeu”, neste momento explorou-se a capa; o título e o autor. Após este momento os(as) alunos(as) visualizaram e ouviram a história.

Momento 2: Diálogo sobre a história

O segundo momento em que se dialogou sobre a história, questionando a turma sobre a sua opinião, a mensagem que a história transmite, as personagens da história.

Momento 3: Diálogo sobre os problemas ambientais

Foi o momento em que se questionou os(as) alunos(as) sobre os problemas ambientais que conhecem e o que se pode fazer para melhorar ou evitar. Para ajudar os(as) alunos(as) a falar sobre o tema, explorou-se o manual em que mostra imagens de alguns problemas.

Momento 4: Ilustração sobre a história ou temática abordada

Foi o momento em que se fez um desenho; cada aluno(a) escolhia o que queria desenhar tendo duas opções: a história e os problemas falados.

A figura 27 é ilustrativa dos momentos descritos.



Figura 27 -Exemplos de 4 desenhos produzidos pelos alunos sobre a temática

Atividade 7- A reciclagem

Esta atividade resultou da atividade sobre os problemas ambientais, realizou-se em grande grupo e consistiu num jogo sobre a separação do lixo. As áreas de conteúdo/Domínios, os objetivos e materiais desta atividade estão apresentadas na tabela 17.

Tabela 17-Domínios/Conteúdos, Objetivos/Aprendizagens a promover; objetivos específicos materiais da atividade 7- A Reciclagem

Áreas de Conteúdo/Domínios	Estudo do Meio- Sociedade, Natureza e Tecnologia Artes Visuais- Experimentação e Criação
Objetivos/ Aprendizagens a promover (*De acordo com as Aprendizagens Essenciais)	“Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”. (Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio, p. 9) “Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura e desenho) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais”. (Aprendizagens Essenciais Artes Visuais, p. 8)
Objetivos Específicos	Identificar nos ecopontos os recipientes para os vários tipos de lixo. Separar o lixo
Materiais	Ecopontos Lixo (Material reciclado) Cartões com imagens do lixo

	Fichas Tesoura Cola
--	---------------------------

Esta atividade teve três momentos:

Momento 1: Diálogo e simulação

Foi um momento de diálogo sobre a separação do lixo, os ecopontos e a importância de separar o lixo, de modo a ser mais fácil para o grupo perceber a importância da separação do lixo e o porquê de separá-lo. A estagiária simulou uma pequena dramatização com o lixo real levando recursos como caixas de ovos, papel e cartão.

Momento 2: Jogo de dramatização

Cada aluno(a) teve oportunidade de realizar uma pequena dramatização em que colocava o lixo representado por cartões com imagens reais do lixo no respectivo ecoponto.

Momento 3: Fichas de aquisição de conhecimentos

Realizaram-se fichas de aquisição de conhecimentos em que os(as) alunos(as) recortaram o lixo, os ecopontos e os nomes destes. Após o momento do recorte, os(as) alunos(as) colaram o lixo e respectivo nome no ecoponto da cor correspondente. As fichas foram realizadas individualmente ou a pares.

Análise Reflexiva dos resultados alcançados:

Este tópico enquadra as reflexões que são fruto das atividades desenvolvidas em contexto de 1º ciclo.

A observação permitiu observar os(as) alunos(as), as interações entre pares, os seus gostos e as reações destes(as) durante a realização das atividades. A observação permitiu ainda conhecer o contexto da turma, servindo este conhecimento de ponto de partida para a realização das atividades, Vygostky(2003) defende que antes de se planear uma atividade tem de se conhecer primeiro as crianças e o seu contexto.

Inicialmente, as atividades pensadas e planeadas foram sugeridas pela professora responsável. A meio da prática profissional, a professora mostrou-se aberta e deu-me liberdade para propor as atividades sugerindo apenas o tema e as páginas do livro a serem trabalhados. Houve entre as atividades um encadeamento, isto é um fio condutor entre elas.

As atividades eram planeadas tendo em conta os interesses e gostos dos(as) alunos(as) observados durante as 3 semanas de observação da prática profissional, bem como os dias destinados à Cooperação. Tentou-se sempre, além de se pensar nos interesses da turma, integrar a ligação com a natureza.

No que concerne à parte ligada à proteção do ambiente e à consciencialização para a sua conservação, verificou-se através da observação e dos registos do diário de bordo que os(as) alunos(as) são participativos(as); no entanto existem alunos(as) mais comunicativos, revelando um à vontade no seu discurso e outros mais inibidos comunicando apenas quando isso lhes é solicitado. O meu papel aqui foi de tentar motivar os(as) alunos(as) sobretudo os(as) mais envergonhados(as) a participar. Estas duas realidades foram desafiantes, pois enquanto estagiária tinha de saber acompanhar e mediar porque tinha os(as) alunos(as) que tinham sempre uma palavra a dizer e os restantes que eram mais inibidos e envergonhados mas quando solicitados tinham alguma coisa a acrescentar ou por outro lado repetiam o que já tinha sido falado. Verificou-se situações em que a turma toda quis falar sem a necessidade da minha intervenção ou da professora, servindo nós, neste caso, de mediadoras. Isto aconteceu por exemplo, quando foi pedido à turma que contribuísse com frases para a elaboração de um cartaz sobre a proteção da natureza ou ainda quando todos(as) contribuíram com as suas próprias histórias sobre experiências de reciclagem. Isto mostrou entusiasmo por parte dos(as)

alunos(as). Curiosamente, foi também comentado comigo pela professora, através de uma conversa informal, a observação deste entusiasmo generalizado e participação geral de todos os elementos da turma mesmo aqueles que, por norma, são mais reservados.

Além da sua participação os(as) alunos(as) revelaram conhecimentos sobre os cuidados que devemos ter com o ambiente. Isso verificou-se nas atividades do poema e da elaboração do cartaz em que os(as) alunos(as) disseram várias frases que gostariam de transmitir no seu cartaz; todos(as) alunos(as) deram o seu contributo dizendo frases ligadas ao que devemos fazer por outro lado também disseram frases ligadas ao que não devemos fazer, isto revela conhecimento e uma consciência para o cuidado com a natureza. Outro exemplo revelador desse conhecimento são as situações cotidianas relatadas pelos(as) alunos(as) nos momentos de diálogos sobre a temática. Quando os(as) alunos(as) conhecem determinado assunto conseguem falar sobre esse assunto. Isto mesmo é defendido por Graeff de Paula e Foschiera (2020) pois a criança ao conhecer, começa a falar sobre determinados assuntos e a ter um espírito crítico.

Na entrevista realizada à professora torna-se claro que as atividades ligadas à natureza são bastante comuns. São atividades que fazem parte da componente de estudo do meio, pois traz imensas vantagens, não só enriquecendo as suas aprendizagens a nível do estudo do meio, mas também noutras componentes do currículo. Para além disto, também estimulam o cuidado, promovem hábitos de cidadania e os(as) alunos(as) ficam mais sensibilizados(as) a cuidar do ambiente. No que concerne aos materiais podem ser materiais recicláveis, como papel, plástico, tudo o que seja reciclado e seja de fácil acesso ao(à) aluno(a).

Pude observar os trabalhos produzidos pelos(as) alunos(as) por iniciativa própria quando lhes é dada oportunidade de realizarem trabalhos de forma autónoma e apresentar trabalhos à restante turma. No que concerne aos trabalhos sobre natureza/ambiente, houve 4 alunos que quiseram mostrar os seus trabalhos; foi o exemplo da atividade sobre a primavera e da atividade sobre a reciclagem. Isto comprova o interesse pela atividade, pelo tema e em querer saber mais e partilhar o conhecimento efetuado à restante turma. Vygostky(2003) defende que a realização de atividades que respeitam os seus gostos e interesses faz com que a criança tenha maior interesse em participar nas tarefas; também Lourenço e Almeida de Paiva (2010) afirmam que quando a criança se sente motivada esta está mais empenhada na realização da tarefa revelando brio nos resultados. Estes autores afirmam ainda que a motivação se relaciona com a aprendizagem, isto é, quando se está motivado sente-se a necessidade em aprender, e atribui-se um significado ao que se está a aprender. Ramos (2019) também defende que quando se está

motivado, está-se atento e é-se persistente durante a realização da tarefa, o que faz com os objetivos sejam cumpridos e a criança sinta uma satisfação consigo própria.

Os resultados também evidenciam o cuidado e o rigor nos seus trabalhos, pois a forma usada para registo das atividades foi o desenho, por ser uma forma de comunicação que a turma se mostra à vontade; nos desenhos é já revelado um cuidado por parte dos(as) alunos(as) em que desenham os seus desenhos respeitando o que é observado.

Sendo dever da escola manter uma relação com a família, isto mesmo foi observado e dito pela professora que afirma que a família gosta de atividades ligadas à natureza, colaborando quando necessário fornecendo materiais e participando através de apresentações e esclarecimentos, visto que existem pais e mães com formações ligadas à natureza. No que concerne ainda à entrevista a professora sente alguns constrangimentos durante a realização das atividades, nomeadamente o número elevado de alunos(as), os recursos humanos, as características da sala e da escola e os recursos materiais.

A professora também foi essencial neste processo de acompanhamento da prática profissional, revelando desde o início, interesse e entusiasmo e mostrando-se disponível para ajudar, fornecendo algumas estratégias para melhorar nas atividades seguintes.

Conclui-se a partir destas análises, que os objetivos foram cumpridos pois durante a realização das atividades promoveu-se o contacto das crianças com a natureza, e a sensibilização para o cuidado do ambiente.

Considerações Finais

A realização deste relatório que agora se apresenta foi um processo de construção de conhecimentos e sobretudo crescimento a nível pessoal. Este relatório surgiu e foi fruto da prática profissional tanto em contexto de pré-escolar, como em contexto de 1º ciclo do ensino básico. Ao longo do período de prática, pude experienciar e trabalhar questões relacionadas com a natureza que me fizeram refletir e pesquisar sobre como pudemos trabalhar as questões relacionadas com o cuidado e proteção do ambiente, e como pudemos trabalhar essas questões individualmente e em grupo/turma. Neste aspeto recorro a autores como Barbosa de Medeiros et al. (2011), Júnior e Barreto da Costa (2018) que salientam a importância de fazer educação ambiental nas escolas. Mais do que a sensibilização ambiental, é a educação ambiental que promove as alterações comportamentais tão necessárias para um melhor ambiente.

Com as duas práticas profissionais pude observar, experimentar e sobretudo aprender junto das crianças, e através destas práticas refletir o que corre melhor o que não corre tão bem e melhorar no futuro o que não corre bem. No entanto, os constrangimentos ocorridos ao longo do processo de realização das atividades permitiram refletir, sendo por isso muito enriquecedoras as minhas práticas profissionais enquanto elementos de aprendizagem.

Os resultados obtidos permitem também refletir sobre as diferenças referentes às faixas etárias/níveis de ensino-aprendizagem, ficando claro que os contextos e realidades são diferentes para um(a) educador(a) e para um(a) professor(a). Perante grupos diferentes, um mais calmo (grupo de pré-escolar) e outro mais agitado (o de 1º ciclo) um pré-escolar que permite maior flexibilização, maior liberdade para a realização das atividades (embora sujeito às Orientações Curriculares para o Pré-Escolar) e um Primeiro Ciclo do Ensino Básico, com um programa a cumprir (Aprendizagens Essenciais, Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) senti claramente que as minhas possibilidades de ação também eram diferentes nomeadamente uma maior liberdade para escolher o tema e as atividades que queria realizar ao longo da semana no pré-escolar.

Relativamente ao tempo disponível para a realização das atividades, senti que ele foi também condicionador de todo o trabalho sobretudo ao nível do 1º ciclo em que o estudo do meio era trabalhado durante uma tarde por semana. Sendo objetivo deste trabalho o promover o contacto das crianças com a natureza e tendo em conta a limitação de tempo referida fico a refletir sobre

a importância da integração dos temas e áreas de aprendizagem, ao longo de toda a semana, de modo a poder dar resposta aos desejos e motivações para a aprendizagem da turma, no geral e de cada criança em particular.

Brincar e aprender em contacto com a natureza é algo que pode promover as aprendizagens essenciais nas diferentes áreas de conteúdo e componentes do currículo. Esta ideia pude consolidar através das diferentes leituras feitas [por exemplo Valério et al. (2022)], testemunhar ao longo das observações que desenvolvi e comprovar na entrevista feita à professora. Talvez um maior recurso a metodologias de aprendizagem ativa como o trabalho por projetos venha a ser vantajoso para os processos de aprendizagem das crianças e consequentemente para o seu bem-estar na escola.

Termino com a seguinte reflexão:

A natureza é vida, a beleza da natureza é simplesmente maravilhosa, livre e calma. Em cada lugar acontece magia, o vento a soprar, a folha a voar, o sol nasce para a luz brilhar, o orvalho a cair, a chuva a fazer-se sentir, a flor a crescer e a florir, o sol a pôr-se e o brilho no mar para a lua encontrar. A natureza oferece-nos tanta coisa sem receber nada em troca. Preservar, conservar e plantar, transmitindo com a arte, brincando e trabalhando com as crianças em sala de aula ou em espaço livre, como viver na natureza, deve ser uma missão de educadores(as) e professores(as).

Referências bibliográficas

Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia*. Martins Fontes.

<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2012/04/nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf>

Avelino, T. de J., & Negreiros, F. (2021). Aprendizagem escolar, infância e natureza: sentidos atribuídos por mães e pais de crianças de uma instituição de educação infantil. *Psicologia, Educação e Cultura*, XXV(nº3).

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/38541/1/PEC%20Dezembro%20de%202021-p%a1ginas-99-117.pdf>

Barbosa de Medeiros, A., Mendonça, M. J. L., Lourenço de Sousa, G., & Pereira de Oliveira, I. (2011). A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos, Volume 4(Nº1)*.

<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>

Cardoso, M. C., Lago, F. K. B., & Dias dos Santos, C. (2021). A magia dos brinquedos da natureza: a potência dos quatro elementos- terra, água, ar e fogo. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, 2(nº6).

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9858/6519>

Costa, J. S., Nascimento de Oliveira, A. L., & Teixeira dos Santos, Ma. N. (2018). Preservação e Conservação Ambiental: Significando a proteção do meio ambiente. *Revista Latino-americana de Estudos em cultura e sociedade*, 4, 14.

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/963/534>

Chiavenato, A. (2004). *Introdução à Teoria Geral da Administração* (7ª Edição). Elsevier Editora Ltda.

<https://profeltonorris.files.wordpress.com/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a7c3a3o.pdf>

Delgado, A. C. C. (2018). A emergência da Sociologia da infância em Portugal. Em *Revista Educação*.

[file:///C:/Users/anaca/Downloads/Book%20Sociologia%20da%20infancia_FINAL%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/anaca/Downloads/Book%20Sociologia%20da%20infancia_FINAL%20(1).pdf)

Desemparedamento da infância- A escola como lugar de encontro com a natureza (2ª edição).

(2018). Criança e Natureza Alana.

https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf

Direção-Geral da Educação & República Portuguesa Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Educação Artística Artes Visuais 1º ano 1º ciclo do Ensino Básico*.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf

Direção-Geral da Educação & República Portuguesa Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais Estudo do Meio 1º ano 1º Ciclo do Ensino Básico*.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1_estudo_d_o_meio.pdf

Direção-Geral da Educação & República Portuguesa Educação. (sem data). *Aprendizagens Essenciais Português/ 1º ano 1º ciclo do Ensino Básico*.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf

Florestas.pt. (2021). *Biodiversidade: A importância dos organismos e das comunidades*.

<https://florestas.pt/conhecer/biodiversidade-a-importancia-dos-organismos-e-das-comunidades/>

Gabriel, R., Borges, P., & Silva, E. (2007). *A biodiversidade* [Universidade dos Açores].

https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1890/1/Cap7_Biodiversidade.pdf

Graeff de Paula, M. G., & Foschiera, E. M. (2020). *A Natureza como Ensino-Aprendizagem: Oportunidades para a infância.*

<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1927/1/PF2020Maiara%20Gabriela%20Graeff%20de%20Paula.pdf>

Guedes, I. (2021, setembro 16). *Meio ambiente: O que é e qual sua importância* [Meio sustentável]. <https://meiosustentavel.com.br/meio-ambiente/>

Haguette, M. F. T. (1994). Metodologias qualitativas na sociologia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/403/172>

Júnior, J. M. L., & Barreto da Costa, N. (2018). O papel da educação ambiental na preservação do meio ambiente: uma breve discussão. *V Congresso Nacional de Educação*,

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA14_ID5107_29082018134533.pdf

Kishimoto, T. M. (1995). *O jogo e a educação infantil.*

Liga para a proteção da natureza. (2018). *Um percurso na conservação da natureza, na defesa do ambiente e no desenvolvimento sustentável.* <https://www.lpn.pt/pt/conservacao-da-natureza>

Lira, N. A. B., & Rubio, J. de A. S. (2014). *A importância do Brincar na Educação Infantil.* *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, volume 5(Nº1).

http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/natali.pdf

- Lopes Da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (M. da E. Direção Geral da Educação, Ed.).
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Lourenço, A. A., & Almeida de Paiva, M. O. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Ciências e Cognição*, 15(nº2).
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>
- Ludke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. epu.
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf
- Martins, C., & Neves, I. (2020). *Aprender a brincar ao ar livre num jardim de infância em Portugal: Um Estudo de Caso*. 21.
<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2946/1/Aprender%20a%20brincar%20ao%20ar%20livre%20num%20jardim%20de%20inf%C3%A2ncia%20em%20Portugal.pdf>
- Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental: Um estudo no 1º Ciclo* [Universidade de Lisboa].
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf
- Morais, R. J. (2020). Criança, Natureza e Escola- Uma relação potente. Em *Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares* (1ª Edição). Quipá Editora.
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583436/1/LIVRO%20SOCIEDADE%20NATURAZA.pdf>
- Morgado, J. (2001). *As Relações Pedagógicas* (2ª Edição). Editorial Presença.
- Nunes, P. (2019). *Teoria das expectativas de Vroom*. Know.net Enciclopédia temática.
<https://know.net/cienceconempr/gestao/teoria-expectativas-vroom/>

Paião, O. S., & Ebaid, A. A. W. (2017). A importância da educação ambiental na sociedade contemporânea. *Colloquium Socialis*, volume 01(nº especial).

<https://doi.org/10.5747/cs.2017.v01.nesp.s0072>

Palombar. (sem data). *Conservação da Natureza- Preservação dos ecossistemas e da biodiversidade*. <https://www.palombar.pt/pt/areas-de-atuacao/conservacao-da-natureza/>

Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa & Ministério Público. (2008). *Lei nº 11/87*.

<https://faolex.fao.org/docs/pdf/por5753.pdf>

Pupo Martins, L. C., & R. de la Iglesia, Y. (2022). *A infância, o brincar e a educação infantil: um olhar da sociologia da infância*.

https://www.researchgate.net/publication/365391949_infancia_o_brincar_e_a_educacao_infantil_um_olhar_da_sociologia_da_infancia

Ramos, V. (2019). A motivação e o sucesso escolar. *Psicologia*. PT.

<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1363.pdf>

Ribeiro, D., Moreira de Castro, J. L., & Lustosa, F. G. (2018). Brincadeira e desenvolvimento infantil nas teorias de Wallon, Piaget e Vigotski. *X Fórum Internacional de Pedagogia*.

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46942/1/2018_eve_dmribeiro.pdf

Silva, M. (2023). *Projeto Curricular de Grupo*.

Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2018). O brincar na infância é um assunto sério. Em *Brincar e Aprender na Infância* (Coleção Infância, Vol. 21). Porto Editora

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52369/1/O%20BRINCAR%20NA%20INFANCIA%20%C3%89%20UM%20ASSUNTO%20S%C3%89RIO....pdf>

Siqueira, E. S., Nogueira, F. M. M., & Nascimento, F. L. (2022). Educação e Natureza: Reflexões a partir da primeira infância. *Revista Relações Sociais*, 05(nº3).

<https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/14358/7369>

Sousa, M. B. (2022). *Motivação acadêmica como chave do sucesso? Uma Tentativa de Compreensão baseada na Percepção.*

https://www.researchgate.net/publication/360757931_Motivacao_academica_como_chave_do_sucesso_Uma_Tentativa_de_Compreensao_baseada_na_Percepcao

Sousa, P. R. (2015). *A importância do brincar.*

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21557/1/Tese%20Patr%C3%ADcia%20Sousa%20-ref..pdf>

Valério, V. G. A., Paulo da Silva, M. R., & Lopes de Souza, C. (2022). *Um brinquedo chamado natureza: Surpresa encantamentos e descobertas na creche.*

<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1040/682>

Viana, F. F. dos S. (2018). *O blogue da biblioteca de turma na promoção da leitura e da escrita.* Universidade Aberta.

https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/7895/1/TMSP_FilipaViana.pdf

Vygostky, L.S. (2003). *Pensamento e linguagem* (2ª edição). Martins Fontes.

Vygostky, L.S. (2007). *A formação social da mente* (4ª edição). Martins Fontes.

Webber, M. S. da S. (2020). A conexão entre a criança e a natureza. em *relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares* (1ª Edição). Quipá Editora.

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583436/1/LIVRO%20SOCIEDADE%20NATURAZA.pdf>

Wyse, R. de M. (2018). *Motivação: Teorias Motivacionais do Comportamento Humano.* 22(36), 8.

Apêndices

Apêndice 1- Tabelas de observações

Tabelas de observações pré-escolar

Tabela 18- Tabela de Observações Pré-Escolar

Semana	Tema das atividades	Síntese	Observações
*1a semana	Dia Mundial da Alimentação Outono- Pintura coletiva	Realizaram-se as atividades sobre a efeméride do Dia Mundial de Alimentação em que se confeccionaram as espetadas de fruta e a salada de frutas.	20 das 24 crianças prestaram atenção à história, as restantes estavam dispersas e a perturbar o grupo. Todas as crianças disseram o nome das frutas, escolheram as peças de fruta. E colocaram com ajuda da educadora ou auxiliar as peças de fruta nas espetadas Todas cheiraram o limão e provaram o limão, algumas quiseram provar outra vez.
*2a semana	Os frutos Outono- Pintura coletiva	Realizaram-se atividades como a leitura de histórias, pintura coletiva sobre o outono e recorte/colagem de imagens de revista de frutos usados nas espetadas de fruta e salada de fruta	As crianças por grupos realizaram a atividade de pintura sobre o outono. A pintura é uma atividade que todas as crianças gostam. Enquanto um grupo de crianças estava na pintura, outro grupo estava a folhear uma revista para se descobrir os frutos usados na espetada de frutos e salada de frutas. As crianças revelavam conhecimentos pois apontavam os mesmos quando os encontravam. No entanto tinham dificuldades na parte do recorte, já a parte da colagem tinham

			facilidade e era uma parte que tinha interesse para elas.
*3ª semana	Frutos do Outono	Continuação das atividades leitura de histórias, pintura coletiva sobre o outono e recorte/colagem de imagens de revista de frutos usados nas espetadas de fruta e salada de fruta	Durante esta semana continuaram as atividades da semana anterior Verificou-se novamente a dificuldade por cumprir algumas regras e a existência de conflitos próprias da idade Quanto às atividades verificou-se também a dificuldade no recorte Nesta semana saiu-se à rua, onde se verificou o cumprimento das regras acordadas, em que mantiveram em fila e sabem as regras de segurança como o semáforo verde é para andar e o vermelho é para parar.
**5ª semana	Frutos de Outono	Realizaram-se as atividades como a exploração e observação dos frutos de outono, carimbagem coletiva usando a noz e a castanha e construção de maracas	Apenas 1 criança conhecia o dióspiro, os outros frutos todas as crianças conheciam. Todas as crianças exploraram os frutos e no final provaram os frutos. Foi com base na exploração que se fez descobertas como a produção de som.
**6ª/7ª semanas	Frutos de Outono	Continuação das atividades da carimbagem e construção de maracas	Durante a semana continuaram as atividades da carimbagem e maracas. Tiveram ainda a oportunidade de construir os puzzles dos frutos. O

			grupo de crianças gostou de os puzzles estarem guardados em envelopes. Este jogo foi uma surpresa e aguardavam com expectativa, tinham curiosidade em saber o que estava no envelope.
**8ª semana	Natal- Searinhas de Natal	Realizou-se a atividade da searinha de natal	Todas as crianças estavam entusiasmadas por descobrir o que estava dentro do saco de congelação, cada criança tinha o seu saco, todas as crianças abriram o saco para descobrir o que estava no saco, cheiraram e descobriram que era a semente do trigo, todas regaram e colocaram as sementes numa taça, todas ficaram muito entusiasmadas por ver as searinhas crescerem
**ª 11ª semana	Natureza	Realizou-se atividades como a leitura da história, caça ao tesouro, exploração de elementos naturais,	Todas as crianças cumpriram as regras do jogo, participaram no jogo. Durante a exploração dos elementos todas as crianças mostraram-se alegres, interagindo umas com as outras sem conflitos.
**12ª semana	Os animais	Realizou-se uma visita ao jardim público para se observar os patos, esta atividade serviu de fio condutor para a realização de um jogo de adivinhas sobre animais.	22 crianças das 24 escutaram com atenção o som dos pássaros. 22 crianças mostravam-se atentas e curiosas quando viram os patos, comentando que se devia fazer outra visita desta vez para alimentar os patos.

			<p>À volta para a escola encontrou-se um cão com o seu dono todas as crianças interagiram com o cão, mostrando um cuidado com este para não o assustar e cumprimentaram o senhor.</p> <p>Durante o jogo do som as crianças estavam atentas e conseguiram adivinhar os animais que conheciam, aqueles que não conheciam quiseram ouvir o som mais vezes e colocaram questões sobre os animais, com a realização deste jogo pediram para ler uma história pois esta tinha os animais que tinham ouvido no jogo.</p>
--	--	--	---

*implementado pela educadora

**implementado por mim

Tabela de Observações 1º ciclo

Tabela 19- Tabela de Observações 1º Ciclo do Ensino Básico

Semana	Tema das atividades	Síntese	Observações
*1a semana	Português- letras do alfabeto Leitura e ficha sobre a letra Matemática- Resolução de Problemas	Realizou-se uma ficha do manual, fichas de consolidação, listas de palavras e escrita de frases no caderno Realizou-se uma ficha do manual sobre problemas e exercícios envolvendo a adição e subtração Ouviu-se uma história e representou-se a mesma.	Os(as) alunos(as) têm dificuldades em cumprir, sendo necessário a professora da turma chamar à atenção. Existem alunos(as) com algumas dificuldades, no entanto tentam ultrapassar as mesmas e aceitaram a ajuda da estagiária. Um momento que despertou à atenção foi os(as) alunos(as) ouvirem a história e poderem representar a mesma
*2a semana	Português- Letras do alfabeto Matemática- Números e operações Resolução de Problemas Estudo do Meio-	Realizaram-se fichas Realizou-se uma ficha do manual, fichas de consolidação, listas de palavras e escrita de frases no caderno Realizou-se uma ficha do manual sobre problemas e exercícios envolvendo a adição e subtração	É possível verificar que em determinados problemas alguns alunos(as) gostam de mostrar as suas conclusões sobre os problemas e fazem observações ligando o português com a matemática. É uma turma quando está atenta e interessada, faz conclusões e observações que não estão à vista do adulto, e a turma gosta de partilhar essas observações com a restante turma.

	Revisões sobre os animais	Ouviu-se uma história e representou-se a mesma.	
*3ª semana	Português- Matemática Estudo do Meio-	Realizou-se uma ficha do manual, fichas de consolidação, listas de palavras e escrita de frases no caderno Realizou-se uma ficha do manual sobre problemas e exercícios envolvendo a adição e subtração Ouviu-se uma história e representou-se a mesma.	Os(as) alunos(as) mostram-se atentos, calmos quando têm momentos em que ouvem histórias, ou é mostrado vídeos sobre os conteúdos, gostam de partilhar as suas ideias, e contam as suas ideias com todos os pormenores e detalhe, embora haja alunos(as) que só participem quando a professora lhes coloca questões.
**4ª semana	Comemoração da Primavera	Realizaram-se as atividades ligadas à história “As quatro estações num dia”, como a ficha de português, falou-se da chegada da primavera, e das outras estações do ano e o e que acontece em cada um delas respetivamente	Verificou-se que toda a turma conhecia as estações do ano e as alterações desta na paisagem. Toda a turma ficou a conhecer a música clássica ligada às quatro estações, de Vivaldi. A turma mostrou-se calma e atenta e pediu para repetir a música. Uma aluna quis apresentar o seu trabalho relacionado com a Primavera. A turma revela alguns conhecimentos sobre a temática, no

	Cuidados com as plantas	Realizou-se atividades de revisões sobre as plantas e os respectivos cuidados que devemos ter, após a revisão	entanto alguns alunos participaram com a ajuda da estagiária. Verificou-se que a turma conhecia os constituintes das plantas. A turma em grupos de 2 realizou a experiência sobre a germinação do feijão e grão, a turma revelou brio e respeito pelo rigor nos seus registros (desenho).
**5ª semana	Cuidados com as plantas	realizou-se os registros da experiência sobre a germinação do feijão e grão.	A turma, revelou brio e respeito pelo rigor nos seus registros (desenho).
**6ª semana	Cuidados com as plantas Proteção da natureza	Realizou-se os registros da experiência sobre a germinação do feijão e do grão. Tendo como fio condutor a leitura de um poema, decidiu-se elaborar um cartaz sobre o que se deve fazer para proteger a natureza	A turma, revelou brio e respeito pelo rigor nos seus registros (desenhos). Após a leitura do poema, toda a turma opinou sobre o tema e o cuidado com a natureza, alguns alunos(as) contaram as suas vivências relacionadas com a natureza/ambiente. Foi pedido à turma, que cada aluno(a) contribuísse para a elaboração do cartaz, com uma frase, as frases foram escritas no quadro.

			<p>Todos(as) alunos(as) realizaram o seu cartaz, escrevendo as frases que disseram anteriormente e estavam escritas no quadro, revelaram um cuidado com a escrita e a produção do mesmo.</p>
**6ª semana	<p>Cuidados com as plantas</p> <p>Proteção da natureza</p>	<p>Realizou-se os registos da experiência sobre a germinação do feijão e grão.</p> <p>Conclusão dos cartazes e respetiva apresentação</p>	<p>A turma, revelou brio e respeito pelo rigor científico nos seus registos(desenho).</p> <p>Nesta semana acabaram os seus cartazes e após a conclusão dos cartazes, a turma teve oportunidade de visualizar algumas fotografias que ilustram o processo de elaboração do cartaz, a turma mostrou-se surpreendida e feliz por se ver nas fotografias e o seu trabalho.</p> <p>A apresentação dos cartazes podia ter corrido melhor, pois foi necessário chamar-se atenção muitas vezes.</p>
**7ª semana	<p>Visita de estudo</p>	<p>Realizou-se uma visita de estudo à Ovibeja. Houve 3</p>	<p>A turma revelou conhecimentos sobre as características dos animais.</p>

		<p>momentos: antes, durante e depois da visita.</p> <p>O antes consistiu em revisões sobre os animais, em que se construiu um bilhete de identidade.</p> <p>O durante em que se visitou a Ovibeja</p> <p>E o após em que se falou sobre o que se viu e o que se mais gostou.</p>	<p>O momento alto da visita foi a visita aos animais e a exposição em que puderam realizar um jogo dramático na exposição da força aérea, nestes momentos a turma mostrou-se atenta e curiosa.</p> <p>A turma respeitou as regras acordadas antes da ida à visita.</p>
**8ª semana	Visita de estudo	Conclusão e apresentação dos trabalhos	<p>A turma concluiu o seu trabalho revelando um rigor respeitando sempre aquilo que foi observado, na apresentação existiram alunos(a) que explicaram com detalhe o seu trabalho e alunos(as) que apresentaram quando solicitados.</p>
**10ª semana	Problemas ambientais	Tendo como ponto de partida a história “O dia em que a mata ardeu”, falou-se sobre alguns problemas que atravessamos e o que	<p>A turma revela alguns conhecimentos sobre a temática, no entanto alguns alunos participaram com a ajuda da estagiária e com recurso ao livro como auxiliar de apoio.</p>

		se pode fazer para melhorar.	No que concerne às ideias para melhorar foram capazes de dizer ideias.
**11ª semana	Reciclagem	Realizou-se atividades sobre o que é a reciclagem através do diálogo, do jogo dramático e de uma pequena ficha de consolidação.	Toda a turma estava motivada para participar, contando histórias sobre a reciclagem. A turma revelou conhecimentos sobre os ecopontos e o lixo que era para se colocar em cada um. Toda a turma ficou a conhecer o aterro sanitário e a importância da reciclagem. Partindo desta atividade dois alunos quiseram mostrar à turma o seu trabalho sobre a temática.

*implementado pela professora

**implementado por mim

Apêndice 2- Diários de bordo 1º ciclo

Diários de Bordo

Dia 22 de março

A atividade começou às 13 e 30 horas, nesta aula explorou-se com a turma de 1ºano a chegada da primavera, através da história “As quatro estações de Vivaldi”, os alunos mostraram-se atentos e gostaram da música, falou-se sobre esta música e o que ela representa, com base na história dialogou-se sobre as estações e o que acontece em cada uma delas, alguns alunos(as) fizeram trabalhos sobre este tema e quiseram mostrar e apresentar à turma.

Todos mostraram curiosidade em relação à experiência e fizeram a experiência em grupos de 2, após a realização da mesma, os alunos registaram a experiência através dos desenhos, revelando brio e respeito pelo rigor científico.

Dia 28 de março

Neste dia, às 14 e 30 os alunos registaram a experiência através dos desenhos, revelando brio e respeito pelo rigor científico, registando com rigor o que estava a ser observado.

Dia 29 de março

A aula de estudo do meio começou às 13 e 30, ficou acordado na aula de português às 11 horas que iam ser elaborados cartazes sobre a proteção do ambiente, cada aluno(a) disse uma frase relativa à temática que ia ser colocado no cartaz, a estagiária escreveu as respectivas frases no quadro, na aula de estudo meio ligada às artes visuais os alunos produziram os seus cartazes com a frase e o respetivo desenho. A turma encontrava-se entusiasmada e deu asas à sua imaginação e criatividade.

Dia 18 de abril

Neste dia, às 14 e 30 os alunos registaram a experiência através dos desenhos, revelando brio e respeito pelo rigor científico, registando com rigor o que estava a ser observado.

Dia 19 de abril

Neste dia a aula começou às 13 e 30 horas com a sessão de relaxamento, em seguida concluiu-se os cartazes produzidos, depois de acabados, cada aluno teve oportunidade de apresentar à turma. Durante a apresentação, foi necessário chamar-se à atenção para o cumprimento de regras.

Dia 28 de abril

Neste dia a turma realizou uma visita de estudo à Ovibeja na parte da tarde. Antes da visita o dia começou às 9 horas com imagens do burro em que os alunos aprenderam o som-rr, fez-se a leitura do texto, a seguir fez-se a respetiva ficha e escreveu-se no caderno a lista de palavra e frases sobre o som -rr; às 11 horas falou-se sobre a visita de estudo e levantou-se suposições sobre o que se ia ver na visita, que animais iam ser vistos, a seguir fez-se revisões sobre os animais em que se mostrou um pequeno PowerPoint com imagens de animais e os grupo mencionou as características destes, em seguida construiu-se em grande grupo os bilhetes de identidade dos animais como a vaca, o porco, o burro, a ovelha e a galinha.

À ida para visita, falou-se das regras que deveriam ser cumpridas durante o decorrer da visita, às 14 horas fomos organizados numa fila de 2 a 2 para a visita, observou-se os animais como porcos, ovelhas, cabras, vacas e cavalos.

Depois de vermos os animais percorremos os recintos da Ovibeja, no recinto do espaço da força aérea podemos realizar atividades em que se simulou andar de helicóptero a turma gostou bastante.

Às 15 horas voltamos para a sala, onde se falou do que se gostou mais e registou-se a visita através do desenho.

Dia 3 de maio

Neste dia a aula começou às 13 e 30 horas com a sessão de relaxamento, em seguida concluiu-se os desenhos produzidos que foram começados na semana anterior, depois de acabados, cada aluno teve oportunidade de apresentar à turma. A apresentação foi breve e através de questões, os alunos(as) tiveram oportunidade de colocar questões à(ao) colega.

Dia 17 de maio

Neste dia a aula começou às 13 e 30 horas com a sessão de relaxamento, a seguir visualizou-se a história “O dia em que a mata ardeu”, a turma mostrou-se atenta à história, a seguir dialogou-se sobre a história, alguns alunos(as) por iniciativa própria detalharam a história, outros(as) falaram quando lhes é solicitado, depois do diálogo da história falou-se sobre os problemas ambientais que a turma conhecia, novamente alguns alunos(as) por iniciativa própria disseram os problemas que conheciam, para auxiliar o grupo abriu-se o livro e explorou-se o que estava no livro, em seguida falou-se do que se podia fazer para diminuir esses problemas.

Dia 24 de maio

Neste dia a aula começou às 13 e 30 horas, após a sessão de relaxamento, explorou-se o tema da reciclagem, através de questões sobre o ecoponto, quais são as cores e o porquê da separação do lixo. Toda a turma revelou conhecimentos sobre este tema e partilhou por iniciativa própria experiências sobre a temática, em seguida falou-se sobre onde o lixo colocado ia parar, aprendendo sobre o aterro sanitário e a importância do ecoponto e que parte do lixo vai para a reciclagem e o outro não, em seguida a turma teve oportunidade de colocar o “lixo real” e cartões no ecoponto, a turma mostrou-se interessada em participar e cumpriu as regras estabelecidas. No final realizaram uma ficha de conhecimentos em que colaram no caderno.

Apêndice 2- Entrevistas

Entrevista à educadora com 40 anos de serviço

1. É comum explorar este tema em sala de aula?

É comum. Para a próxima semana, vamos ter a semana dedicado ao quintal

2. Se sim, e com base na sua experiência, que vantagens?

Muitas. Conhecimentos de plantas, pedras, tudo o que é ligado à natureza. Troncos, terra, imagens, livros.

3. Que constrangimentos sente para desenvolver atividades de “aprendizagem com a natureza” na sala de aula?

Não temos condições, mas procura-se fazê-las. Na sala não observamos coisas que observamos na natureza. Não estamos o tempo que gostaríamos, mas fazemos em sala de aula. É tudo diferente o cheiro, o espaço. Tudo o que se pode fazer em sala de aula, faz-se.

4. Que tipo de materiais/recursos se podem utilizar?

Tudo. Plantas, troncos, pedras, terra, folhas, tudo o que é possível fazer da natureza. Socorre-se a tudo.

5. O que dizem as famílias destas atividades? tem essa percepção?

Sim, temos trocas de ideias. As famílias colaboram sempre quando é solicitado. A nível de materiais, experiências, recursos e histórias.

Entrevista à Professora com 30 anos de serviço

1. É comum explorar o tema relativo ao cuidado da natureza em sala de aula?

Sim, tratamos sempre destes temas independentemente se fazem parte do programa ou não, damos sempre estes temas, há uns anos atrás fazíamos trabalhos de projeto ligados ao tema da natureza

2. Se sim, e com base na sua experiência, que vantagens?

São muitas as vantagens, enriquece os alunos, as aprendizagens dos alunos não só na área de estudo de meio, mas noutras áreas, estimula o cuidado e promove a cidadania e educação ambiental, os alunos ficam sensibilizados para cuidar do ambiente à sua volta.

3. Que constrangimentos sente para desenvolver atividades sobre o cuidado da natureza em sala de aula?

Número elevado de alunos, condições físicas da escola/sala/materiais, recursos humanos.

4. Que tipo de materiais/recursos se podem utilizar?

Materiais recicláveis como papel e plástico, tudo o que possa reutilizar e que seja de fácil acesso aos alunos.

5. O que dizem as famílias destas atividades? tem essa percepção?

Sim, as famílias gostam muito destas atividades. Colaboram com materiais quando necessário e participam. Existem pais e mães com formações na área e fazem apresentações e prestam esclarecimentos.

